



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## Área de Serviço Social

**Coordenadora da Área:**

Hamida Assunção Pinheiro  
(Universidade Federal do Amazonas-UFAM)

**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:**

Mônica de Castro Maia Senna  
(Universidade Federal Fluminense-UFF)

**Coordenador de Programas Profissionais:**

Ricardo Lara  
(Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC)



## Sumário

<b>I. AVALIAÇÃO 2025-CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	<b>4</b>
a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmica). .....	4
b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO.....	5
<b>II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:</b> .....	<b>17</b>
a) Comissão Qualis Periódicos .....	17
b) Comissão de Classificação de Livros .....	21
c) Comissão de Classificação de Eventos .....	26
d) Comissão de Classificação de PTT .....	33
e) Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques.....	42
<b>III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”</b> .....	<b>57</b>
<b>IV. FICHA DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>59</b>
1. QUESITO 1 – PROGRAMA.....	60
2. QUESITO 2 - FORMAÇÃO.....	68
3. QUESITO 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE.....	78
<b>V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7</b> .....	<b>86</b>
a) Liderança intelectual .....	86
b) Internacionalização .....	86
c) Solidariedade .....	87
d) Nucleação .....	87
e) Liderança (do programa).....	88
<b>VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)</b> .....	<b>89</b>
a) Comparação de Procedimentos .....	89
b) Comparação de Resultados .....	90
<b>VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO</b> .....	<b>92</b>
a) Síntese da Avaliação: .....	92
b) Considerações da área sobre a Covid-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País .....	93
<b>VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO</b> .....	<b>95</b>
<b>IX. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>99</b>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



<b>X. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS.....</b>	<b>102</b>
<b>XI. RECONSIDERAÇÃO .....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO I (notas dos programas) .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>110</b>

\

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

## IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Serviço Social

COORDENADOR DE ÁREA: Hamida Assunção Pinheiro

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Mônica de Castro Maia Senna

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Ricardo Lara

## I. AVALIAÇÃO 2025-CONSIDERAÇÕES GERAIS

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmica).

A Comissão de Avaliação da Área de Serviço Social foi constituída em observância da Portaria CAPES nº 122, de 05 de agosto de 2021, atualizada pela Portaria no. 39 de 27 de fevereiro de 2025, as quais tratam dos parâmetros e dos procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. Na área de Serviço Social, como não existem programas profissionais, foi formada apenas uma comissão para avaliar os 36 (trinta e seis) programas em funcionamento (clientela).

A Comissão de Avaliação foi composta por 14 (catorze) membros, incluindo os 3 (três) coordenadores da Área de Avaliação. Estes realizaram de forma sistemática todas as fases do processo de avaliação, incluindo:

- 1) Qualis Periódicos;
- 2) Classificação de Livros;
- 3) Classificação de Eventos,
- 4) Classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT);
- 5) Análise da produção destacada pelos programas;
- 6) Análise de indicadores;
- 7) Avaliação da quadrienal (foi a única fase que aconteceu de modo presencial na CAPES).

Vale mencionar que, tal como foi realizado na Quadrienal passada, a área trabalhou com uma única Comissão de Avaliação da Área, tanto nas etapas preparatórias como na etapa final, com exceção da Comissão do Qualis periódico que foi um pouco menor que as demais, ou seja, com 6 componentes dentre os 14 que participaram de todas as etapas. Outra exceção foi a Comissão de Indicadores que contou com os 14 membros comuns às demais comissões e com a participação de um estatístico. Esta prática, de manter a comissão para todas as etapas, tem sido comum à área de Serviço Social nas últimas quadrienais.

Na composição da Comissão de Avaliação, além dos critérios das Portarias supramencionadas, foi considerada a distribuição regional dos programas dos docentes, a diversidade de vínculos a programas com diferentes notas (estágios de consolidação) e a experiência profissional na área da docência. Assim, a Comissão ficou bem diversificada e com representatividade das diversas regiões e programas.

## **b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO**

### **1) Comissão Qualis Periódicos**

Os trabalhos de organização da Comissão do Qualis Periódicos da Área de Serviço Social foram iniciados a partir do recebimento do Ofício Circular nº 7/2025-DAV/CAPES, datado de 14 de fevereiro de 2025, cujo assunto trata de Esclarecimentos sobre as etapas do Qualis. A partir deste documento tomamos ciência dos prazos para o desenvolvimento dos trabalhos e buscamos informações de como proceder para análise das planilhas em Excel, com dados dos periódicos da área de Serviço Social, fornecidas pela DAV.

Nesse sentido, em cumprimento às orientações da DAV, foi constituída uma comissão para análise prévia do Qualis periódicos, composta por 3 (três) consultoras, observando os critérios e as exigências recomendadas, a saber: notória qualificação, competência e experiência técnico-científica reconhecida pela Área de Serviço Social; e docentes vinculados a programas de pós-graduação. Não houve necessidade de membros suplentes nesta comissão.

Após consulta e aceite dos membros da comissão, foi encaminhado ofício (Ofício nº 2/2025– Coordenação da área de Serviço Social/CAPES) à DAV contendo as datas das reuniões da comissão e as informações relativas a cada membro, isto é, nome completo do consultor, Instituição de Educação Superior (IES) a que se vincula, telefone e Cadastro de Pessoa Física (CPF). A DAV enviou o Termo de Confidencialidade e Responsabilidade a cada um dos membros, os quais foram devolvidos via *e-mail*, devidamente preenchidos e assinados.



Após a liberação da equipe técnica da DAV, a Comissão da área iniciou os trabalhos, os quais aconteceram conforme a Comissão programou. Foram realizadas 5 (cinco) reuniões via plataforma Google Meet, no horário das 14h às 17h, nos dias 26/02/2025, 27/02/2025, 28/02/2025, 05/03/2025 e 06/03/2025. Todos os membros da Comissão estavam com acesso ao TEAMS onde se encontrava todo o material necessário para subsidiar o trabalho.

Essa comissão teve como principal objetivo a verificação das informações dos periódicos indicados como pertencentes à área de Serviço Social. Naquela oportunidade, a área também recebeu uma listagem de periódicos considerados como de áreas irmãs, bem como de complementos e de estoques a serem verificados. A Comissão prévia do Qualis conferiu títulos e ISSN (International Standard Serial Number) dos periódicos e procedeu a uma primeira análise do levantamento do índice H5 dos periódicos em que o Serviço Social é área-mãe a partir de planilha em Excel enviada pela CAPES. Todos foram verificados.

Após o trabalho realizado pela comissão prévia do Qualis periódico, foi composta uma segunda comissão com o objetivo de dar continuidade ao trabalho de classificação dos periódicos da área de Serviço Social. A comissão, desta vez, foi composta por 6 consultores, dentre os quais estão os coordenadores da área de Serviço Social. A comissão teve como orientação básica, vinda da DAV, que as mesmas regras empregadas no processo de classificação dos periódicos na Quadrienal/2021 deveriam ser adotadas na Quadrienal/2025. Ou seja, a metodologia do Qualis Periódicos deveria ser reaplicada aos dados do quadriênio 2021-2024.

O Qualis é o conjunto de procedimentos e estratégias utilizado pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação e se baseia na análise das informações fornecidas pelos Programas na Plataforma Sucupira. Nesta quadrienal (Quadrienal 2025), assim como na anterior (Quadrienal 2021), o Qualis foi adotado por todas as áreas de avaliação, incluindo a Área de Serviço Social. Dessa forma, as mesmas regras de procedimentos já estabelecidas foram executadas.

Neste processo, a estratificação da qualidade da produção intelectual é realizada de forma indireta e é feita a partir de características dos periódicos, abrangendo índices de citação, dentre outros aspectos para aferição da qualidade dos periódicos científicos. Assim, a classificação de periódicos é realizada pelas áreas e os veículos são enquadrados nos seguintes estratos: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, e C. Desse modo, cada periódico só possui uma classificação (final), a qual é atribuída pela sua área mãe. A estratificação é feita tendo a área mãe como referência, ou seja, cada periódico é analisado pela área que concentra a maior quantidade de publicações no período de 2013 a 2023.

Por princípio comum para todas as áreas, a estratificação seguiu os parâmetros listados a seguir:



- a) 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b) 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c) 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d) 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e) 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f) 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g) 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h) Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

Essa segunda etapa ocorreu entre abril e maio de 2025, quando os trabalhos da Comissão do Qualis da Área de Serviço Social deram continuidade ao que foi desenvolvido pela Comissão prévia do Qualis.

Antes do início dos trabalhos desta segunda etapa, ocorreu o envio do Ofício à DAV/Capes, por parte da Coordenação da área, solicitando a constituição da Comissão de Avaliação do Qualis. Do mesmo modo, ocorreu o aceite, por meio da assinatura do Termo de Confidencialidade e Responsabilidade, por parte de cada um dos membros da comissão. Após a liberação da equipe técnica da DAV, a comissão da área iniciou os trabalhos, os quais aconteceram conforme a Comissão programou, ou seja, por meio de reuniões remotas com auxílio da Plataforma TEAMS. Foram realizadas 5 (cinco) reuniões, no horário das 14h às 17h nos dias 25/04/2025, 28/04/2025, 29/04/2025, 30/04/2025 e 02/05/2025. Todos os membros da comissão estavam com acesso ao TEAMS e participaram de todas as reuniões. No canal do TEAMS encontrava-se todo o material necessário para subsidiar o trabalho da Comissão.

## **2) Comissão de Classificação de Livros**

A realização dos procedimentos para Classificação de Livros teve início em 17 de março de 2025, quando a DAV forneceu as primeiras orientações quanto ao processo de chancela da ficha de livros e de unificação das obras e capítulos informados pelos programas. Nesse momento, a Coordenação de Área revisou a ficha de avaliação, chancelou os pesos atribuídos aos itens da ficha e atualizou o documento orientador “Diretrizes para Qualificação de Livros” da área. Cabe registrar que devido aos termos do acordo firmado entre a CAPES e o Ministério Público Federal que deu origem ao Termo de Autocomposição (TAC), a Área manteve os critérios, pesos e procedimentos adotados na Avaliação Quadrienal anterior (2017-2020).

Para a classificação de livros, a Área contou com uma comissão composta por 14 (quatorze) consultores, incluindo os 3 (três) coordenadores de Área. A área de Serviço Social faz análise da produção total de livros registrados pelos programas no quadriênio. A Coordenação de Área encaminhou aos consultores um conjunto de documentos para



orientar a condução dos trabalhos, a saber: a) Portaria CAPES nº 122, de 05 de agosto de 2021, que consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil; b) Portaria CAPES nº 379, de 17 de dezembro de 2024, que estabelece o calendário do processo de Avaliação de Permanência 2021-2024 e das atividades da avaliação da pós-graduação stricto sensu para o ano de 2025; c) Ofício Circular DAV/CAPES nº 02, de 14 de janeiro de 2025, que trata da indicação das comissões para Avaliação Quadrienal de 2025; d) Portaria CAPES nº 24, de 07 de fevereiro de 2025, que define e disciplina as formas de colaboração dos consultores científicos e os procedimentos de escolha dos coordenadores de área de avaliação para fins de assessoramento no âmbito da CAPES; e) Documento da Área de Serviço Social (2019); f) Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social; g) Anexo da Ficha de Avaliação; e h) Diretrizes para Classificação de Livros (2025).

Em 17/03/2025, a CAPES disponibilizou, por meio da Plataforma Sucupira, as obras referentes aos anos 2021, 2022 e 2023 para a etapa de Unificação de Livros, com base no ISBN. Na sequência imediata, a Coordenação de Área deu início ao processo de unificação, concluindo-a em 26/03/2025. Após a unificação, foi solicitado à equipe da CGIA/DAV/CAPES que fizesse a distribuição aleatória e equitativa das obras por consultor, mas evitando que os consultores recebessem obra originada do PPG ao qual se vinculam, o que foi atendido.

Para facilitar a comunicação, a Coordenação de Área criou um grupo de WhatsApp com a inclusão de todos os consultores. Esse grupo foi bastante importante para a socialização de dúvidas em tempo real entre consultores, Coordenação de Área e equipe de apoio indicada pela Capes, contribuindo na busca de soluções relativas aos problemas na Plataforma Sucupira reportados.

No dia 27/03/2025, às 9 horas, por meio da Plataforma Google Meet, foi realizada a primeira reunião de trabalho da Comissão de Classificação de Livros, que foi gravada e contou com a participação de 14 consultores, incluindo a Coordenação de Área e as Coordenações Adjuntas. A Coordenação de Área deu início à reunião com as boas-vindas à Comissão e agradeceu o aceite em participar do processo avaliativo dos PPG da área; momento também em que cada consultor(a) se apresentou. Na sequência, foram apresentados o cronograma e os procedimentos para avaliação, assim como debatidas as dúvidas relativas à classificação de livros. Ao final da reunião, ficaram acordados os seguintes encaminhamentos: a) a classificação de livros será realizada exclusivamente por meio da Plataforma Sucupira; b) Cada consultor receberá uma quantidade de livros para avaliar; c) deve haver recusa de avaliação de obras em casos de conflito de interesses e; d) foi definida a data para conclusão das atividades de classificação de livros por parte dos consultores. Na ocasião foram disponibilizados aos consultores os slides de apresentação da Avaliação Quadrienal 2025 exibidos na reunião e que foram elaborados pela Coordenação de Área, bem como o Tutorial do módulo de classificação de produções intelectuais preparado pela CAPES.



Cabe registrar que nessa etapa foi necessária a substituição de duas consultoras, que informaram dificuldades de ordem pessoal e profissional para seguir o cronograma da Avaliação Quadrienal, sendo acionados os suplentes, os quais prontamente atenderem ao convite.

O início do processo de classificação de livros propriamente dito foi atravessado por dificuldades relativas à instabilidade da Plataforma Sucupira, tais como: lentidão no processamento das informações; demora para abrir os anexos; erros inesperados; e recorrente necessidade de autenticação. Tais dificuldades retardaram essa etapa do processo de avaliação, que acabou tomando um bom período para seu processamento. No entanto, o suporte da equipe técnica da DAV/CAPES foi fundamental para superar as dificuldades com a Plataforma e possibilitar a conclusão dessa etapa.

No dia 03/04/2025, às 9h, foi realizada a segunda reunião da Comissão, por meio da Plataforma Teams. Essa reunião foi gravada e contou com a participação da equipe técnica da DAV/CAPES, que orientou sobre as dificuldades enfrentadas no uso da Plataforma Sucupira. Na reunião foi feita avaliação do andamento dos trabalhos, ocasião em que os consultores relataram suas impressões sobre as obras e problemas de registro no Sistema. Em meio a algumas dúvidas apresentadas, foram consensuadas as seguintes orientações sobre os procedimentos para classificação de livros, em conformidade com o documento “Diretrizes da Área de Serviço Social para Classificação de Livros”: a) Avaliar a obra como um todo e não apenas o capítulo ou parte da obra; b) No quesito Aderência, considerar as áreas básicas: Serviço Social, Política Pública, Política Social e Economia Doméstica; c) Obras registradas pelos PPG que não contenham anexo ou URL, ou anexo incompleto (informações insuficientes) ou ainda URL inválida devem ser classificadas como LNC, haja vista a impossibilidade de avaliar a obra; d) são também classificadas como LNC obras referentes a anais com resumos ou resumos expandidos; livros ou coletâneas com menos de 50 páginas; coletâneas com menos de 6 capítulos/artigos; e cartilhas; e obras em que ISBN não consta na ficha catalográfica. Também foi acordado pela Comissão que fossem considerados como sinônimos, para fins da classificação de livros, os comitês científicos, conselhos editoriais ou comitês editoriais. Outras observações dos consultores, que necessitaram de discussão e consenso foi o fato de ter livros nos quais os conselhos editoriais são constituídos por membros apenas com especialização e/ou mestrado e que a revisão é feita pelos autores e não por pares (ou seja, aquela feita por consultor ad hoc ou comitê editorial) e obras cujo conteúdo é constituído por projetos de pesquisa. Estes pontos foram entendidos como fragilidades e ficou resolvido que estes deveriam ser observados para efeitos de classificação. Nesta reunião, também foi consensuada a necessidade de escrever justificativa para os casos de LNC e outros que o consultor julgar necessário.

No dia 22/04/2025, a Coordenação de Área concluiu a unificação de livros referentes ao ano de 2024, disponibilizadas pela equipe de TI da DAV na Plataforma Sucupira a partir de 17/04/2025. Assim como o procedimento anterior, essas obras foram distribuídas de forma aleatória e equânime entre os consultores, à exceção da Coordenadora de Área e de uma

consultora, envolvidas com o processo de preparação para a etapa de Classificação de Eventos (que já estava em processo de início dos trabalhos).

Em 3 de maio de 2025 ocorreu a terceira reunião da Comissão para Classificação de Livros, por meio da Plataforma Google Meet, quando foi feito um balanço sobre o andamento dos trabalhos e acordado novo prazo para finalização da classificação pelos consultores, com entrega dos relatórios qualitativos por consultor até o dia 12 de maio de 2024, contendo todas as obras do quadriênio avaliadas. Foram apresentadas algumas reflexões gerais sobre o conjunto das obras analisadas, dentre as quais destacam-se: a) a grande ampliação da produção de livros realizada pela área no quadriênio vigente (na Quadrienal 2021 a produção de livros da área foi de 1.708 obras e na Quadrienal atual este número foi de 3.267 obras); b) a tendência de editoras comerciais investirem no atendimento a critérios formais de avaliação valorizados pela área, a exemplo do índice remissivo e das informações sobre os autores; c) a persistência de publicação de obras em editoras sem preocupação com as chamadas boas práticas editoriais; d) as dificuldades dos programas no registro das informações e na compreensão do que a Área considera como livro, a exemplo de registro de anais de eventos. Também foi debatida a necessidade de revisão dos pesos e parâmetros de avaliação, de forma a qualificar e diferenciar a produção bibliográfica dos programas. Atualmente a produção de livros e capítulos de livro é muito significativa para a área de Serviço Social.

No dia 20 de maio de 2024, às 9h, a Comissão realizou a quarta reunião por meio da Plataforma Google Meet. A Coordenação de Área apresentou uma síntese da classificação realizada, com indicação dos quantitativos por estrato. Discutiu-se que a distribuição das obras pelos estratos não seguiu as travas previstas nas Diretrizes para Classificação de Livros da Área, com maior concentração das obras nos estratos superiores (L1 e L2). Foi debatido que o resultado se deve ao investimento dos programas em produções mais qualificadas, combinado à manutenção dos mesmos critérios e procedimentos da Avaliação Quadrienal 2021, por força do TAC. Desse modo, ficou definido que a coordenação da área fizesse uma consulta à DAV sobre a possibilidade de desconsiderar as travas, na medida em que isso não implicaria em prejuízo aos programas e que, caso tivesse que empregar as travas, seria necessária a criação de novos critérios, o que não é permitido pelo TAC. Na oportunidade, a Coordenação de Área ainda solicitou que os consultores disponibilizassem as fichas para homologação na Plataforma Sucupira.

Após consulta à DAV, que respondeu positivamente à solicitação da coordenação da área para a não aplicação das travas e não necessidade de uma revisão final da classificação dos livros, a Coordenação de Área finalizou as atividades da Comissão de livros dando ciência aos consultores dos resultados do conjunto de obras avaliadas. Esta quinta e última reunião da Comissão de livros foi realizada no dia 29/05/2025, às 9h, por meio da Plataforma Teams.

Cabe registrar a abertura e disponibilidade da equipe técnica da DAV, tanto para receber as notificações, quanto na pronta resposta buscando solução dos problemas apresentados



de forma eficiente e eficaz, demonstrando presteza e compromisso com o processo de Avaliação.

Ao mesmo tempo, destaca-se que nas reuniões da Comissão foram feitas trocas de impressões e debates consistentes sobre o material avaliado e sobre o processo de avaliação em si, com sugestões para aperfeiçoamento do processo, o que foi muito importante para a condução dos trabalhos e para assegurar a qualidade e uniformidade nos procedimentos avaliativos. A Comissão de Avaliação da área demonstrou responsabilidade e compromisso com a classificação das obras, contribuindo decisivamente com os resultados do trabalho apresentado neste relatório.

A Área de Serviço Social avalia a importância da classificação de livros considerando-se a tradição da Área em incorporar esse tipo de produção bibliográfica nas produções acadêmicas e no trabalho profissional do/da assistente social. Ao mesmo tempo, considerando o crescente volume de publicações em livros da Área, fica a sugestão para que em vez da avaliação da totalidade de livros produzidos, seja considerada apenas a produção destacada pelos programas.

Por fim, vale registrar que o trabalho da comissão foi distribuído durante os meses de março, abril e maio, dado o volume de obras analisadas pelos consultores. Nesses meses, houve 5 reuniões com a presença de todos os consultores nos seguintes dias: 27/03/2025; 3/04/2025; 3/05/2025, 20/05/2025 e 29/05/2025.

### **3) Comissão de Classificação de Eventos**

Este item tem como objetivo discorrer sobre o processo de classificação de eventos da Área de Serviço Social na Quadrienal/2025. Assim, merece menção o fato de que a classificação de eventos foi realizada por uma comissão formada por 14 consultores, os quais se voltaram para análise da produção total de eventos, ou seja, classificação dos eventos nos quais a área efetivamente publica.

A realização de eventos científicos é bem valorizada pela área de Serviço Social, uma vez que esses têm relevância para a formação de discentes, para a qualificação de profissionais, bem como para a difusão de conhecimento. Na avaliação da área, a classificação de eventos registrados pelos programas de pós-graduação na Plataforma Sucupira tem sido realizada em sua totalidade há pelo menos três quadrienais consecutivas.

Na primeira reunião da comissão de avaliação de eventos, realizada por meio da plataforma Teams, foi apresentado detalhadamente o documento “Diretrizes para qualificação de eventos da Área 32”. Na sequência, as atividades foram organizadas de acordo com seguintes etapas:

- **Primeira etapa:** a Coordenação da Área organizou a planilha, contendo as informações de todos os eventos registrados pelos programas, fornecida pela DAV, pois esta apresentava muitas informações repetidas, o que gerava duplicações. Além disso, como os programas registram os mesmos eventos com escrita de nomes diferentes, foi necessário uniformizar as informações fornecidas pelos programas. Para o trabalho de apreciação e classificação dos eventos, a Coordenação preparou um formulário pelo *Google Forms*, tendo em vista que a Plataforma Sucupira não oferece essa ferramenta.
- **Segunda etapa:** a Coordenação da Área distribuiu os eventos filtrados e organizados com base na planilha de Excel fornecida pela DAV. Nesse momento, os consultores tiveram acesso à planilha e ao *Formulário Google Forms* elaborado para essa finalidade.
- **Terceira etapa:** os consultores iniciaram a classificação dos eventos com o preenchimento do formulário e verificação das informações disponibilizadas na planilha (ID, Título do evento, edição, ano de realização, informações sobre os anais etc.). Como o processo de avaliação de eventos ocorreu por intermédio de planilha de Excel e preenchimento de formulário, essa etapa exigiu conferência individualizada dos eventos por parte dos consultores.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, a comissão realizou 5 reuniões, as quais ocorreram via Plataforma Teams, nos dias: 12, 13, 14, 15 e 16 de maio de 2025, iniciando sempre às 9h, horário de Brasília.

Vale mencionar que os eventos foram distribuídos aos consultores em duas cargas, sendo que a primeira foi referente aos anos de 2021, 2022 e 2023 e a segunda contemplando os eventos registrados em 2024 pelos programas. Na primeira carga, a coordenação recebeu uma planilha contendo 5.107 linhas referente às informações de eventos fornecidas pelos programas. Na segunda carga, referente ao ano de 2024, a planilha continha 2.557 linhas. Após a padronização das planilhas, foram distribuídos 853 eventos na primeira carga e na segunda carga cerca de 160 eventos. Assim, a área avaliou um total de 1.103 eventos.

Após avaliação e classificação dos eventos, cada consultor enviou relatório individual constando as seguintes descrições: 1) Nome do consultor; 2) Principais características observadas nos eventos (por exemplo: se são da área, se envolvem pós-graduação, se têm financiamento e outros aspectos que o consultor considerou relevante); 3) Principais problemas ocorridos no processo de avaliação; 4) Sugestões para a próxima Quadrienal no que refere à fase de avaliação de eventos.

#### 4) Comissão de Classificação de PTT

Os trabalhos da Comissão para classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT) foram iniciados no dia 2 de maio de 2025, quando a Coordenação de Área revisou a ficha de avaliação, chancelou os pesos atribuídos aos itens da ficha e atualizou o documento orientador “Diretrizes para qualificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (2025)”. Esse documento foi encaminhado aos consultores juntamente com o modelo da ficha de avaliação.

De acordo com as orientações da Área, são classificados apenas 5 PTT destacados por cada programa. Como consta no documento orientador, a Área considera 8 tipos de PTT que mais caracterizam a inserção social, a relevância e o impacto social, em seus aspectos econômico, educacional, ambiental e cultural da área, em nível local, regional, nacional e internacional, a saber: 1) Produto bibliográfico; 2) Tecnologia Social; 3) Curso de formação profissional; 4) Produto de editoração; 5) Material didático; 6) Evento organizado; 7) Relatório técnico conclusivo; 8) Base de dados técnico-científica.

Assim, após a coordenação da área receber, via Plataforma Sucupira, o conjunto de PTT destacados pelos programas da área, foi, então, solicitado à equipe técnica da DAV que fizesse a distribuição dos PTT por duplas de consultores previamente constituídas, o que foi atendido. Essa distribuição buscou contemplar a mesma divisão dos programas por duplas que ficariam responsáveis pela avaliação qualitativa dos PPG nas etapas seguintes.

Na distribuição, verificou-se que alguns PPG haviam destacado mais de 5 PPT enquanto outros fizeram destaque de um quantitativo menor do que os 5 recomendados. A Coordenação de Área buscou identificar junto à equipe técnica da DAV/CAPES os motivos desta discrepância, o que se deve a erros de inserção de dados de preenchimento pelos PPG na Plataforma Sucupira. No caso dos PTT excedentes, foi elucidado pela equipe técnica que o próprio Sistema distribui os 5 primeiros PTT destacados pelos Programas para avaliação. Já entre os PTT em número inferior a 5, identificou-se que essa condição se deu em função de alguns PPG destacarem outros produtos que não PTT, tais como livros ou artigos (para a área de Serviço Social, livros e artigos não são considerados como PTT). Nesses casos, a avaliação se limitou apenas aos destaques efetivamente dos PTT considerados pela Área. Ao todo, a Área recebeu 175 PTT para avaliação, referentes ao conjunto de 36 PPG.

No dia 05 de maio de 2025, às 9h, por meio da Plataforma Teams, ocorreu a primeira reunião de trabalho da Comissão de Classificação de PTT, que foi gravada e contou com a participação dos 14 consultores, incluindo a Coordenação de Área e as Coordenações Adjuntas. Na reunião, a Coordenação de Área agradeceu a comissão pela importante colaboração no processo avaliativo dos PPG da Área de Serviço Social. Na sequência, foram apresentados o cronograma e os procedimentos para avaliação, assim como debatidas as dúvidas relativas à classificação de PTT.

Durante a realização do trabalho, constatou-se que alguns consultores receberam para avaliação PTT de programas distintos aos quais estavam responsáveis. A Coordenação de Área orientou que nesses casos os consultores deveriam recusar o preenchimento na Plataforma Sucupira.

Outra orientação dada aos consultores foi de que apesar da avaliação ser em duplas, o registro da avaliação na Plataforma Sucupira deveria ser feito por apenas um consultor, já que o próprio sistema não permite fichas duplicadas para o mesmo produto.

A Coordenação de Área solicitou que cada dupla de consultores enviasse um relatório com a avaliação dos PTT até o dia 25 de maio de 2025 e encaminhasse as fichas para homologação até esse mesmo prazo máximo. Na sequência, a Coordenação de Área examinou os produtos avaliados na Plataforma Sucupira e finalizou o Relatório da Comissão de Classificação de Produtos Técnico-Tecnológicos.

Os trabalhos da Comissão ocorreram conforme programado, ou seja, por meio de reuniões remotas com auxílio da Plataforma TEAMS. Foram realizadas 5 (cinco) reuniões, no horário das 14h às 17h nos dias 05, 06, 07, 08 e 09 de maio de 2025. Todos os membros da comissão estavam com acesso ao TEAMS e participaram de todas as reuniões. No canal do TEAMS encontrava-se todo o material necessário para subsidiar o trabalho.

Ao mesmo tempo, destaca-se que nas reuniões da Comissão foram feitas trocas de impressões e debates consistentes sobre o material avaliado e sobre o processo de avaliação em si, com sugestões para aperfeiçoamento do processo, o que foi muito importante para a condução dos trabalhos e para assegurar a qualidade e a uniformidade nos procedimentos avaliativos. A Comissão de Avaliação demonstrou responsabilidade e compromisso com a classificação dos PTT, contribuindo decisivamente com os resultados do trabalho apresentado neste relatório.

## **5) Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques**

A realização dos procedimentos para Análise Qualitativa dos Destaques teve início no mês de junho de 2025, após a finalização das etapas de análise de classificação de livros, de Qualis Periódicos, de classificação de eventos e de classificação da Produção Técnica e Tecnológica. Inicialmente, a coordenação da área planejou a distribuição dos destaques dos programas por duplas, assim como preparou o documento “Diretrizes para Qualificação de Destaques” e a “Ficha de Avaliação do conjunto dos destaques por programa”. Estes documentos seguiram rigorosamente os procedimentos adotados na Quadrienal 2021 em respeito ao acordo (Termo de Autocomposição-TAC) entre a CAPES e o Ministério Público Federal.



Para a avaliação dos destaques, a Área contou com uma comissão composta por 14 (quatorze) consultores, incluindo os 3 (três) coordenadores de Área. Esta comissão é a mesma que trabalhou nas etapas anteriores, com exceção de um consultor que solicitou desligamento em função de outros compromissos profissionais e incompatibilidade com as vedações da Portaria que regulamenta o perfil. Dessa forma, foi acionado o suplente e a comissão foi recomposta.

Para início dos trabalhos, os consultores receberam os seguintes materiais:

- 1) Diretrizes para Qualificação de Destaques (2025);
- 2) Modelo de ficha de avaliação de destaques em Word para ser preenchida pelo consultor, sendo uma ficha para cada programa e abrangendo a análise do conjunto de destaques;
- 3) Listagem contendo a distribuição dos programas por dupla (com alteração após a saída de um consultor e entrada de um suplente);
- 4) Ficha de avaliação da área;
- 5) Anexo da ficha de avaliação da área (documento que orientou os programas no ato da realização dos destaques).

Quanto à qualificação dos destaques, a área de Serviço Social fez a análise das seguintes produções destacadas, conforme consta no documento orientador da área:

- a) 4 teses ou dissertações para programas com mestrado e doutorado ou 2 dissertações para programas apenas com mestrado.
- b) 10 melhores produtos do quadriênio (produção bibliográfica ou PTT), sendo que pelo menos 4 produtos devem envolver discentes ou egressos.
- c) Até 4 produtos por docente permanente, dependendo dos anos de atuação no programa como docente permanente no quadriênio, sendo permitido 1 produto por cada ano de atuação, facultada a indicação de produtos do mesmo ano.
- d) 5 egressos titulados para o período de 2015-2019 e 5 para 2020-2024, sendo facultada a escolha de apenas 1 dos períodos com indicação de 5 egressos.

Por fim, vale registrar que o trabalho da comissão foi distribuído durante todo o mês de junho, sendo que em alguns momentos foram realizados em dupla, outros foram realizados de forma individual e, ainda, esta etapa abrangeu 5 reuniões com a presença de todos os consultores nos seguintes dias: 2/06/2025; 3/06/2025; 4/06/2025; 10/06/2025; 17/06/2025.

## 6) Comissão de Análise de Indicadores

O trabalho da Comissão de Análise de Indicadores teve início no dia 30 de junho de 2025, quando a CAPES disponibilizou, por meio da Plataforma Teams, os arquivos denominados: a) 32.SERVICO\_SOCIAL e b) Dicionário 2025. Estes arquivos serviram de base para o trabalho da Comissão, visto que contém o agrupamento de todas as informações quantitativas fornecidas pelos programas da área no quadriênio. Ou seja, o primeiro deles corresponde à planilha em formato Excel contendo todos os dados brutos oriundos dos relatórios do Coleta elaborados pelos programas para cada ano base do quadriênio na Plataforma Sucupira. O segundo arquivo corresponde às explicações de todas as informações contidas no primeiro.

Para a análise de indicadores, a Área contou com a comissão composta por 14 (quatorze) consultores, incluindo os 3 (três) coordenadores de Área e mais um consultor da área de Estatística.

As informações disponíveis nas planilhas dizem respeito a: a) Programas – dados gerais; b) Programas – contexto – áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; c) Pessoas – Docentes; d) Pessoas – Discentes; e) Pessoas – Fluxo discente; f) Pessoas – Egressos; g) Produção intelectual – TCC; h) Produção intelectual – Lista de produções; i) Produção intelectual – Produções do Programa; j) Produção intelectual – Produções dos docentes; l) Produção intelectual – Produções dos discentes; m) Produção intelectual – Produções dos egressos. Além desse arquivo, a Comissão utilizou os indicadores elaborados pela DAV/Capes e disponibilizados no Painel de Dados da Quadrienal. Estes painéis estavam disponíveis para acesso da coordenação, mediante login e senha, no endereço: <https://capes.gov.br/paineisdapos>.

Após exame minucioso do conteúdo do arquivo e conferência dos dados das planilhas, a Comissão procedeu à sistematização dos dados, com aplicação de fórmulas que pudessem atender aos quesitos e critérios de avaliação da Área de Serviço Social. Os dados foram processados por meio do aplicativo Lampião (versão 3.0), gerando indicadores para cada programa e para a Área como um todo. Vale mencionar que o trabalho envolvendo os cálculos estatísticos foi realizado por profissional especializado que compôs a comissão de indicadores da área.

Cabe registrar que, devido aos termos do acordo firmado entre a CAPES e o Ministério Público Federal que deu origem ao Termo de Autocomposição (TAC), a Área manteve os critérios, indicadores e pesos adotados na Avaliação Quadrienal anterior (2017-2020).

A partir do tratamento dos dados estatísticos, a coordenação da área sistematizou o caderno de indicadores, o qual reuniu os dados avaliados pela ficha de avaliação, organizados por programa. Cada dupla de consultor teve acesso ao caderno de indicadores,



ao Lampião e ao planilhão DAV/Capes, de modo que pudessem apreciar e verificar os indicadores expressos na ficha da área.

## 7) Comissão de Avaliação da Quadrienal

Os trabalhos dessa comissão foram realizados de forma presencial na sede da CAPES, em Brasília, no período de 8 a 12 de setembro de 2025. Nesta etapa foi imprescindível o resultado do trabalho das etapas preparatórias, tendo em vista que foi um momento de realizar a avaliação global dos programas e integrar todas as informações elaboradas nas etapas preparatórias, de modo a verificar o desempenho como um todo e comparar os indicadores quantitativos e as características qualitativas dos programas. Foi nesse momento que a Comissão de Avaliação da Área, a partir de um conjunto de justificativas, sugeriu as notas a serem enviadas para apreciação e deliberação do Conselho Técnico Científico da Educação Superior – CTC-ES.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### a) Comissão Qualis Periódicos

Os trabalhos de organização da Comissão do Qualis Periódico da Área de Serviço Social foram desenvolvidos em duas etapas: 1) No primeiro momento por uma comissão de 3 pessoas com o objetivo de fazer a conferência dos dados dos periódicos situados na área mãe, nas áreas irmãs e ainda nos blocos de periódicos considerados como complemento e como estoque; 2) No segundo momento a comissão foi ampliada para 6 pessoas que trabalharam com o objetivo de verificar os elementos observados para a qualidade dos periódicos, inclusive o H5 fornecido pela DAV.

Para a segunda etapa, a DAV ressaltou 3 pontos que deveriam ser observados pela área no que concerne aos novos periódicos que surgiram na planilha, comparando-a com o trabalho feito pela Comissão Prévia do Qualis. São eles:

- a) Novos registros na Coleta 2024: foram 2.671 novos periódicos, distribuídos entre as áreas.
- b) Redistribuição de periódicos da área 51 (total de 123, distribuídos entre as áreas), que entendeu que o melhor caminho seria a atribuição dos estratos pelas áreas originais;

c) Recálculo da área mãe, considerando a contabilização do número de artigos publicados no quadriênio.

No que se refere ao índice **h** do *Google Scholar*, diferente da quadrienal anterior, em que as áreas tiveram que fazer a busca um a um, nesta quadrienal a DAV forneceu os índices de todos os periódicos que foram encontrados e coube à Comissão de Avaliação fazer a checagem dos índices localizados pela CAPES.

Assim, a DAV esclareceu que a busca do índice **h** foi feita da seguinte forma:

- a) Busca automática no site do *Google Scholar*;
- b) Busca automática no *Open Alex*;
- c) Busca manual dos índices faltantes por uma comissão especial, realizada no *Google Scholar* e no *Publish or Perish*.

Cabe ressaltar que após a checagem feita pela Comissão de Avaliação do Qualis da área, não foram detectadas distorções em relação ao índice **h**. No processo de checagem, havia alguns poucos periódicos sem registro do índice **h**. Contudo, mesmo após uma busca rigorosa feita pela Comissão de Avaliação da área, não foi possível localizar tais índices.

Vale mencionar, ainda, que o período considerado para essas buscas foi de 2019 a 2023 e que a metodologia adotada foi padronizada para todas as áreas. Além disso, para manter a coerência com as áreas que usam o QR1, os dados do índice **h** do Google usados no QR2 precisaram seguir o mesmo padrão. Como as bases costumam atualizar seus dados em junho de cada ano, foi por isso que o ano de 2024 ficou fora do período considerado. Conforme esclarecimento da DAV, merece destaque que esse procedimento seguiu o mesmo padrão adotado na quadrienal passada, quando foi considerado o período de 2015 a 2019.

No processo de verificação da qualidade, a comissão da área se sustentou no documento intitulado "Diretrizes para Classificação de Periódicos da Área de Serviço Social (2025)". Neste consta que devem ser consideradas as seguintes características para a apreciação da qualidade dos periódicos:

- I. Existência de ISSN;
- II. Política editorial claramente definida, explicitando sua abrangência temática, o público-alvo, o escopo e os objetivos do periódico;
- III. Divulgação online das chamadas (fluxos contínuos, números temáticos etc.) e procedimentos para receber artigos;
- IV. Descrição do sistema de controle de qualidade: política de detecção de plágio, avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais (ABNT ou equivalente), formas de acesso;
- V. Dados da instituição de publicação;

- VI. Editor responsável e/ou Comissão Editorial;
- VII. Conselho Editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros;
- VIII. Periodicidade regular e atualizada (seriada, contínua etc.);
- IX. Identificação dos autores, com titulação, afiliação institucional, e-mail;
- X. Resumo em Língua Portuguesa e em, pelo menos, uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave;
- XI. Inclusão da data de recebimento e de aprovação de cada artigo;
- XII. Disponibilidade online para toda a série, no período de avaliação e garantia de acesso e preservação de todos os números relativos ao período estabelecido para cada estrato;
- XIII. Presença de indexadores ou base de dados, conforme quadro em anexo;
- XIV. Indicadores bibliométricos – índice h (*Harzing's Publish or Perish*) para os estratos A1-B4.

Desse modo, com a observância desses critérios para cada um dos estratos, a área chegou à seguinte estratificação (Tabela 1):

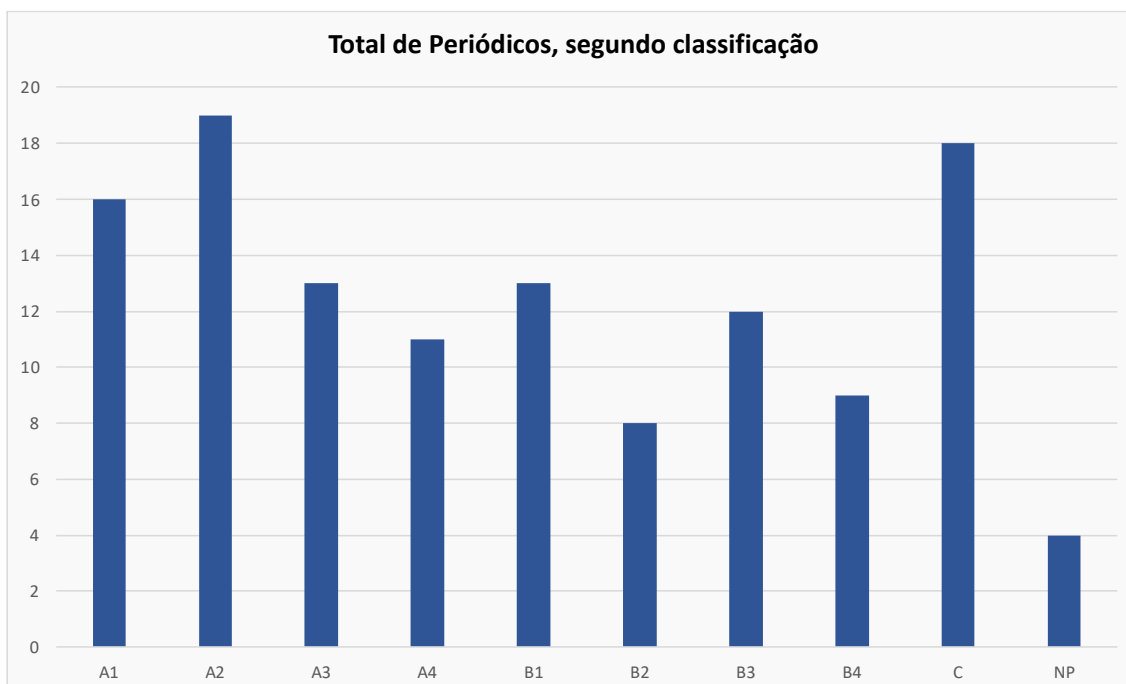
**Tabela 1: Estratificação dos periódicos da área de Serviço Social**

ESTRATO	TOTAL	%
A1	16	13,0
A2	19	15,4
A3	13	10,6
A4	11	8,9
B1	13	10,6
B2	8	6,5
B3	12	9,8
B4	9	7,3
TOTAL (A1 a B4)	101	82,1
C	18	14,6
NP	4	3,3
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>123</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela Comissão da Área de Serviço Social.

Os resultados também podem ser observados no gráfico 1, no qual é possível visualizar certo destaque nos estratos A1 (13%), A2 (15,4%) e C (13,8%). Os periódicos em estrato C devem ser considerados como sinais de alerta para área, tendo em vista que estes não cumprem os critérios mínimos de qualidade definidos pela Área.

**Gráfico1: Estratificação dos periódicos da área de Serviço Social – Quadrienal 2025**



**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela Comissão da Área de Serviço Social.

No processo de classificação, a comissão de avaliação verificou, mais uma vez, o nome dos periódicos e o ISSN assim como ampliou a análise, visitando também a página eletrônica dos periódicos para examinar as características que são valorizadas pela área. Nesse momento, foram identificados 3 (três) títulos registrados que têm mais de 1 (um) ISSN. Dessa forma, foi solicitada a unificação desses casos, a saber:

- 1) Unificação de ISSN do periódico (ID-9768) - Erasmus: revista para el diálogo intercultural – foram encontrados 2 ISSN - (1514-6049 e ISSN NOVO - 2718-6288);
- 2) Unificação de ISSN do periódico - ID-114509 – Journal of Sociology and Social Work – foram encontrados 2 ISSN (2333-5807 e ISSN novo 2333-5815);
- 3) Unificação de ISSN do periódico (ID-113826) - Kerayvoty: reflexiones sobre la cuestión social –foram encontrados 2 ISSN - (2519-7797 e ISSN NOVO - 27889572).

Outra verificação feita pela Comissão da Área foi a classificação por idioma, tendo em vista que, pelo fato de a produção do Serviço Social ser majoritariamente nacional, esta classificação é de fundamental importância para que os periódicos brasileiros e estrangeiros sejam estratificados de modo a considerar a particularidade da língua. A área

classificou em dois tipos: 1) Língua portuguesa; 2) Língua inglesa e demais idiomas, de modo similar ao que aconteceu na quadrienal passada.

Valer registrar que, conforme orientação da DAV, os casos de modificação de estrato permitidos estavam limitados a 10% em 2 estratos e 20% em 1 estrato. A área fez uso desses percentuais, bem próximo aos limites, conforme pode ser visto na Quadro 1:

**Quadro 1: Mudança de estratos realizada pela área**

Mudanças de Estrato	Total	%
1 Estrato	23	19,3
2 Estratos	10	8,4

**Fonte:** Elaborado com dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) organizados pela Comissão da Área de Serviço Social.

Quanto às mudanças de estratos para os estratos superiores, a área buscou valorizar os periódicos nacionais com maior veiculação, reconhecimento na área de Serviço Social e que primam pelos critérios de qualidade. Por outro lado, quando precisou modificar para os estratos inferiores, o foco foi perceber aqueles periódicos com práticas questionáveis no que concerne à qualidade dos critérios valorizados pela área.

#### **b) Comissão de Classificação de Livros**

Os trabalhos da Comissão de Classificação de Livros foram orientados pelo documento “Diretrizes para Qualificação de Livros da Área 32 – Serviço Social (2025)”. Esse documento apresenta a definição de livro dada pela área, identificando seus diferentes tipos (obra integral, coletânea, dicionário/ enciclopédia e anais de eventos com trabalhos completos), além da natureza da obra (científica ou didática). No processo de avaliação, é considerado um conjunto de indicadores relativos à aderência da obra à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico do Programa, às características formais da obra (Quesito 1) e à avaliação indireta da qualidade (Quesito 2). A Área toma a obra como unidade de avaliação e não seus capítulos específicos, aplicando, assim, a avaliação da obra a todos os capítulos e/ou verbetes que a constituem. Ou seja, é atribuído um único estrato para o mesmo ISBN.

Os procedimentos para classificação de livros foram realizados por meio do Portal do consultor, no Painel de módulos da Plataforma Sucupira. Cada consultor foi orientado a ingressar com seu login e senha para ter acesso às informações das obras (e seus anexos) que lhe foram atribuídas para avaliação. A partir desse acesso, cada consultor pôde apreciar e atribuir pontuação às obras sob sua responsabilidade, gerando classificação em

cinco estratos (L1, L2, L3, L4 e L5), de acordo com a qualidade das obras, além de LNC (livros não classificados), atribuído a possíveis itens incluídos pelos Programas, mas que não atendem os requisitos que definem um livro. A pontuação obtida por cada obra na Ficha de Avaliação (em uma escala que vai de 0 a 100) foi convertida em um desses estratos, conforme os seguintes pontos de corte definido no documento das Diretrizes para Qualificação de Livros da Área:

**Quadro 2 – Estratos para Classificação de Livros e respectivas pontuações**

Estrato	Pontuação
L1	85 a 100 pontos
L2	71 a 84 pontos
L3	61 a 70 pontos
L4	51 a 60 pontos
L5	01 a 50 pontos
LNC	0 ponto – Livro Não Classificado - produto cujo conteúdo não atenda aos requisitos que traduza a natureza científica e/ou acadêmica da produção e não satisfaça o critério de definição de livro.

**Fonte:** CAPES. Diretrizes para Qualificação de Livros – Área 32 – Serviço Social, 2025.

Nesta etapa, a Comissão foi orientada a verificar os arquivos anexados em cada ficha e, no caso das obras unificadas, verificar todos os anexos para examinar as informações; complementar aquelas disponíveis em acesso livre na internet; e considerar como LNC os produtos anexados que correspondem a anais de congressos, seminários, simpósios etc. contendo resumos e resumos expandidos.

Os resultados da classificação de livros foram compilados em planilha síntese, constando a quantidade de obras em cada estrato e os percentuais de cada estrato em relação ao total de obras classificadas pela Área.

Como mencionado, o Serviço Social é uma das áreas que realiza a avaliação do conjunto de livros. No quadriênio 2021-2024, a Área contou com o total de 3.267 obras, representando um aumento na ordem de 69,2% em relação ao quadriênio anterior, em que foram registradas 1.931 obras. Excluindo-se os LNC tem-se o total de 2.594 obras. Os resultados da Comissão de Classificação de Livros encontram-se expressos na tabela abaixo:

**Tabela 2: Distribuição de Livros por estratos. Área de Serviço Social 2021-2024**

Estrato	N	%
L1	1.510	46,22
L2	758	23,21
L3	274	8,38

L4	55	1,68
L5	1	0,03
LNC	669	20,48
<b>TOTAL</b>	<b>3.267</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela comissão da área de Serviço Social.

O documento com as diretrizes para classificação de livros da área estabelece como critérios/travas para preenchimento dos estratos (considerando os ISBN únicos) que  $L1 < L2$ ;  $L1+L2 \leq 40\%$  e  $L3+L4+L5 \geq 60\%$ . Como se nota na tabela acima, essa distribuição no quadriênio foi inversa. Avalia-se que isso se deve à combinação entre a manutenção dos mesmos critérios da Quadrienal anterior, decorrente do já mencionado TAC estabelecido entre CAPES e Ministério Público Federal, e os investimentos dos PPG da Área em qualificar sua produção bibliográfica em livros. Compreendendo essa condição e, ao mesmo tempo, avaliando que o acúmulo das obras nos maiores estratos não implica em prejuízos aos programas, embora não vá diferenciá-los de forma significativa, a Coordenação de Área, em concordância com a Comissão de Classificação de Livros, realizou consulta à Diretoria de Avaliação (DAV/CAPES) e recebeu parecer favorável no sentido de flexibilizar as travas, na medida em que não se podem adicionar novos critérios.

Em que pesem os avanços em termos da produção qualificada de livros, é preciso chamar atenção também para o elevado percentual de obras no estrato LNC (20,48% do total), um aumento também em relação ao quadriênio anterior, em que esse estrato correspondia a cerca de 12% das obras avaliadas. Os motivos pelos quais as obras receberam estrato LNC dizem respeito a aspectos tais como: a) produtos que não atendem aos critérios da área para serem definidos como livro, a exemplo de anais de eventos científicos com resumos e resumos expandidos; b) insuficiência de registros pelos programas na Plataforma Sucupira que permitissem a avaliação da obra, entre os quais a falta de anexo, anexos incompletos ou URL indisponível; obra com ficha catalográfica em branco e/ou ausência de registro de ISBN. Nesses casos, a Comissão procurou acessar as obras por meio de busca na internet a partir do título da obra e ISBN, mas aquelas classificadas como LNC correspondem às que não foram localizadas ou seu acesso na página virtual não era livre. Além desses aspectos, há que se mencionar a existência de algumas (poucas) obras que não mostravam aderência temática à Área (incluindo suas áreas básicas: Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica) e ao perfil institucional estratégico do Programa. Registra-se também a existência de erros de preenchimento da Plataforma Sucupira, tais como: a) título do capítulo ao invés de título do livro; a) ISSN não correspondente ao livro; c) Dados sobre a editora e financiamento incompletos (em branco) etc.

Em relação aos veículos onde as obras foram publicadas, foram verificadas as informações sobre nome e tipo de editoras em 2.577 fichas de avaliação, o que equivale a 79% do total das 3.267 obras avaliadas. As demais 690 obras (21%) correspondem àquelas classificadas como LNC. A maior parte das obras foi publicada por editoras brasileiras comerciais, sendo

também relevante a participação de editoras universitárias e estrangeiras, além de publicações por meio de instituições científicas e do próprio Programa de Pós-graduação (tabela 3).

**Tabela 3: Distribuição de Livros por tipo de editora (Serviço Social 2021-2024)**

Tipo de editora	N	%
Brasileira Comercial	1.192	46,26
Universitária Brasileira	697	27,05
Estrangeira Comercial	96	3,73
Instituições Científicas	63	2,44
Programa	51	1,98
Universitária Estrangeira	50	1,94
Universitária	48	1,86
IES do Programa	24	0,93
Outras	356	13,81
<b>Total</b>	<b>2.577</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela comissão da área de Serviço Social.

O total de obras publicadas por editoras universitárias, sejam brasileiras, sejam estrangeiras, de modo exclusivo ou em parceria com outras editoras ou instituições, soma 795 títulos (30,85% do total), dos quais a grande maioria em instituições públicas, o que confirma a importância do financiamento público para difusão da produção de conhecimentos pela pós-graduação brasileira.

Ressalta-se que mesmo entre as editoras comerciais é comum o financiamento das obras via aprovação em editais de agências de fomento, recursos de projetos com financiamento público e recursos oriundos dos próprios programas de pós-graduação, confirmando a relevância do investimento público na ciência e na tecnologia, tanto para sua produção como para difusão.

Sabe-se, por outro lado, que as editoras universitárias públicas vêm enfrentando dificuldades nos últimos anos, agravadas pelos cortes de recursos na educação e na ciência. A Área de Serviço Social vem reiteradamente reforçando a necessidade de investimento público para garantia da qualidade da formação pós-graduada e para o avanço de pesquisas qualificadas e socialmente referenciadas.

Esse quadro acaba por contribuir também para a proliferação de produções bibliográficas por meio de editoras comerciais com baixa penetração e circulação na Área e distantes das chamadas boas práticas editoriais pautadas por diretrizes éticas e transparentes que visam garantir a qualidade e a integridade na produção e publicação dos conteúdos. Esse é um aspecto que merece atenção não apenas da Área, mas de todo o campo científico.



No conjunto das publicações da Área no quadriênio 2021-2024, há um quantitativo considerável de obras publicadas por editoras estrangeiras, totalizando 146 obras. Nota-se, nesse sentido, o investimento dos programas de pós-graduação da Área no avanço do processo de internacionalização e na sua capacidade de difundir o conhecimento produzido no Brasil.

A produção bibliográfica dos programas em livros mostra uma variedade de temas, demarcando o lugar do Serviço Social como área de conhecimento. São temas que remetem aos Fundamentos do Serviço Social e às Políticas Sociais, mas também à Economia Política, à Formação Sócio-histórica brasileira, à particularidade do trabalho profissional, à Pesquisa Social, ao Racismo, à Sexualidade e Gênero, às Tecnologias de Informação e Comunicação, entre vários outros assuntos.

Pelo exposto, são inegáveis os avanços tanto quantitativos como qualitativos registrados pela Área na produção bibliográfica em livros. É possível supor que parte desses avanços se deve ao caráter indutor das avaliações anteriores quanto aos cuidados nas publicações, que já incorporam e observam padrões e exigências da Área.

No decorrer dos trabalhos foram observados erros de preenchimento e inconsistências entre as informações declaradas pelos PPG na Plataforma Sucupira e as características efetivamente verificadas nas obras analisadas. Tais divergências sugerem dificuldades no correto preenchimento das fichas, sobretudo no que diz respeito à definição da origem institucional e à natureza da produção acadêmica. Na visão dos consultores, os erros de preenchimento podem ser decorrentes também da sobrecarga de trabalho e do alto nível de exigências que pesa sobre os coordenadores de programas de pós-graduação nas Instituições de Ensino Superior.

Observou-se, com frequência, a indicação de que os livros seriam oriundos de atividades desenvolvidas por grupos de pesquisa ou por redes colaborativas, nacionais e internacionais. No entanto, a análise dos conteúdos revela que muitas dessas obras não apresentam vinculação direta com essas estruturas, contrariando o que foi registrado pelos programas. Entre os equívocos mais recorrentes, destaca-se a prática de qualificar como coletâneas livros de autoria múltipla, mesmo quando estes não resultam de projetos articulados ou de linhas de pesquisa comuns. Em algumas situações, a obra é atribuída a um grupo ou rede de pesquisa sem que haja qualquer menção explícita a tais vínculos na publicação. É possível que parte desse problema decorra da limitação do formulário eletrônico, que apresenta a categoria “coletânea” de forma genérica, o que pode induzir a interpretações imprecisas. Nesse sentido, recomenda-se que a CAPES considere o aprimoramento desse campo na ficha de avaliação, ampliando a descrição e oferecendo orientações mais claras sobre os critérios de classificação.

Recomenda-se, ainda, a implantação de ações formativas voltadas aos programas de pós-graduação, com o objetivo de qualificar o uso da Plataforma Sucupira.

Após os trabalhos dessa etapa preparatória, a Comissão indica a necessidade de revisão da ficha de avaliação de livros (interna à Plataforma Sucupira) para avaliações futuras, refinando parâmetros e pontuação de modo a permitir uma aferição mais acurada das produções. A aderência à área, que possui característica binária e representa 40% da classificação total, teve sua pontuação considerada excessivamente alta e desproporcional em relação aos demais critérios. Também para o quesito 1 (características formais da obra) da referida ficha, observa-se pontuação elevada para critérios que, em sua maioria, já são amplamente atendidos pelas editoras, tanto comerciais quanto universitárias. Além disso, há pouca diferenciação entre os tipos de financiamento das obras e fragilidades de critérios mais rigorosos em relação às editoras no sentido de considerar sua relevância acadêmica ou o compromisso com a qualidade do conteúdo. Em relação ao Quesito 2 é recomendável a inclusão de itens que permitam diferenciar com maior precisão as obras resultantes de grupos e redes de pesquisa nacionais ou internacionais, com efetivo impacto na área, daquelas de baixa qualidade e escassa relevância, que ainda assim obtêm pontuação elevada devido à adoção de critérios meramente formais, muitas vezes utilizados por editoras comerciais que priorizam o volume de publicação em detrimento do conteúdo. Assim, obras com aderência parcial e publicadas em editoras distantes das boas práticas editoriais poderiam ter suas avaliações mais assertivas com preenchimento distinto do que se faz atualmente.

A Comissão também sugere que a Área passe, em avaliações futuras, a fazer avaliação de livros por meio de obras destacadas e não mais da totalidade das produções como vem sendo feito historicamente, na perspectiva de que, desse modo, seja possível avançar na qualificação do próprio processo avaliativo.

### **c) Comissão de Classificação de Eventos**

O processo de classificação de eventos foi orientado pelo documento “Diretrizes para qualificação de eventos da Área 32 – Serviço Social”. As diretrizes contidas nesse documento se sustentam nas orientações do documento “Proposta para Qualis Artístico-Cultural e Qualis Eventos” (CAPES, 2019), resultante do GT Qualis Artístico e Classificação de Eventos, instituído pela DAV em 2019, com o objetivo de propor o aprimoramento do processo de classificação de eventos.

A Comissão de Avaliação da área de Serviço Social adotou os mesmos procedimentos utilizados no quadriênio anterior (2017-2020), haja vista que, pelo Termo de Autocomposição (TAC), firmado entre Ministério Público e CAPES, não pode haver mudança de regras em meio à avaliação Quadrienal/2025. Todas as mudanças só podem ocorrer antes do início de cada ciclo avaliativo.

Assim, as orientações e os critérios foram mantidos com o propósito de realizar neste quadriênio uma avaliação semelhante a que ocorreu no quadriênio anterior. Os critérios para avaliação de eventos seguiram a mesma lógica do Qualis Periódicos, ou seja, tomaram os eventos e seus anais com seus ISSN únicos como unidade de análise, e não os trabalhos publicados nos eventos individualmente. Portanto, os percentuais se aplicam ao total de eventos da Área e não ao total de itens publicados, já que um mesmo evento e respectivos anais, com um único ISSN, pode gerar vários itens de produção, como trabalhos completos, resumos expandidos e resumos.

Cabe ressaltar que a Área avalia somente os eventos que publicam trabalhos completos em Anais. Ou seja, eventos que geram anais como resumo ou resumo expandido não são considerados para efeito de classificação.

Conforme descrito no item 1 deste relatório, os documentos utilizados para a avaliação dos eventos foram: 1) Diretrizes para qualificação de eventos da área 32-Serviço Social; 2) Planilha fornecida pela DAV com os dados dos eventos; 3) Planilha organizada pela Coordenação da Área; 4) Formulário *Google Forms*.

No *Google Forms*, o formulário contemplou os dados da ficha de avaliação de eventos, que pode ser observada a seguir.

**Figura 1: Ficha de avaliação de evento (máximo de 100 pontos para cada evento)**

Programa/IES organizador(es) ou entidades organizadoras:		
Site do evento:		
Número de edição do evento:		Ano de realização:
Abrangência: ( ) internacional ( ) nacional ( ) regional ( ) local		
Observação:		
<b>1. CRITÉRIOS OBRIGATÓRIOS: Categorias/Definições (se a avaliação for “sim” para pelo menos quatro itens passe à avaliação dos demais critérios)</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
1.1. Aderência à pesquisa: A produção deve ser aderente à (s) área (s) de concentração, linhas e temáticas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação da área de conhecimento do Serviço Social e suas subáreas. 1.2. Reconhecimento por entidade científica: Evento realizado, promovido ou apoiado por entidade científica e/ou profissional da área e áreas afins. 1.3. Comitê Científico: O comitê científico deve ser composto por pesquisadores de reconhecida liderança na área, subárea e/ou temática do evento. 1.4. Publicação de trabalho completo nos Anais, com divulgação dos resultados de pesquisa e/ou relatos de experiência da área. 1.5. Avaliação dos trabalhos por pares com explicitação dos critérios avaliativos.		

1.6. Os Anais do evento devem ser facilmente acessíveis, e, preferencialmente, disponíveis para download.		
<b>2.CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS: Categorias/Definições</b>	<b>Pontos</b>	<b>Pontuação atribuída</b>
<b>2.1. Abrangência:</b>	<b>MÁXIMO 40 PONTOS</b>	
Alcance internacional e/ou nacional de acordo com os critérios definidos em A1	De 40 a 35 pontos	
Alcance nacional de acordo com os critérios definidos em A2	De 34 a 30 pontos	
Alcance nacional/eu regional de acordo com os critérios definidos em B1	De 29 a 25 pontos	
Alcance regional de acordo com os critérios definidos em B2	De 24 a 20 pontos	
Alcance local de acordo com os critérios definidos em B3	De 19 a 15 pontos	
Evento sem caracterização quanto à abrangência.	0 ponto	
<b>Total de pontos 2.1:</b>		
<b>2.2 Composição do comitê científico:</b>	<b>MÁXIMO 30 PONTOS</b>	
Comitê científico com membros internacionais e/ou nacionais, fortemente reconhecidos nas áreas de Serviço Social, Política Social, Políticas Públicas e Economia Doméstica, pertencentes a diferentes instituições; explicitação e aplicação de critérios de seleção dos trabalhos.	De 30 a 25 pontos	
Comitê científico com membros nacionais, de mediano reconhecimento nas áreas de Serviço Social, Política Social, Políticas Públicas e Economia Doméstica, explicitação dos critérios de seleção dos trabalhos.	De 24 a 20 pontos	
Comitê científico com membros regionais, de regular reconhecimento nas áreas de Serviço Social, Política Social, Políticas Públicas e Economia Doméstica, explicitação dos critérios de seleção dos trabalhos.	De 19 a 15 pontos	
Comitê científico com membros apenas locais, com pouco reconhecimento nas áreas de Serviço Social, Política Social, Políticas Públicas e Economia Doméstica; explicitação dos critérios de seleção dos trabalhos.	De 14 a 10 pontos	
Evento sem comitê científico.	0 ponto	
<b>Total de pontos 2.2:</b>		
<b>2.3. Impacto social, cultural, acadêmico do evento</b>	<b>MÁXIMO 10 PONTOS</b>	
Evento com muito bom potencial de impacto social, cultural, acadêmico, com acesso à publicação dos resultados.	10 pontos	
Evento com bom potencial de impacto social, cultural, acadêmico, com acesso à publicação dos resultados.	8 pontos	
Evento com regular potencial impacto social, cultural, acadêmico.	6 pontos	
Evento com fraco potencial impacto social, cultural, acadêmico.	3 pontos	
Evento sem caracterização de potencial de impacto.	0 ponto	
<b>Total de Pontos 2.3:</b>		
<b>3.CRITÉRIOS DE INDUÇÃO: Categorias/Definições</b>	<b>MÁXIMO 20 PONTOS</b>	
3.1. Discussão de temas atualizados e inovadores, que contribuam significativamente para a formação discente em nível teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativo;	De 20 a 16 pontos	
3.2. Muito boa contribuição para o desenvolvimento científico da Área. Discussão de temas atualizados e inovadores, que contribuam significativamente para a consolidação da Área. Evidente articulação de pesquisas afins e agregação de pesquisadores de forte reconhecimento na		

<p>área; evidente contribuição para a formação e qualificação de pesquisadores. Divulgação dos resultados obtidos por meio de produção intelectual qualificada</p> <p>3.3. Alta relevância regional, nacional e/ou internacional com discussões de temas concernentes à área de Serviço Social com abrangência regional, nacional e internacional.</p> <p><b>Avaliação: MUITO BOM</b></p>		
<p>3.4. Discussão de temas atualizados, que contribuam para a formação discente em nível teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativo.</p> <p>3.5. Boa contribuição para o desenvolvimento científico da Área. Discussão de temas atualizados que contribuam para o fortalecimento da Área e formação de recursos humanos. Articulação de pesquisas afins e pesquisadores de reconhecimento na área; Contribuição para a formação e qualificação de docentes. Divulgação de resultados obtidos por meio de produção intelectual.</p> <p>3.6. Relevância regional e/ou nacional com discussões de temas concernentes à área de Serviço Social com abrangência regional e/ou nacional.</p> <p><b>Avaliação: BOM</b></p>	De 15 a 11 pontos	
<p>3.7. Discussão de temas que contribuam para a formação discente.</p> <p>3.8. Razoável contribuição para o desenvolvimento científico da Área. Discussão de temas que contribuam para o fortalecimento da Área e formação de recursos humanos. Articulação de pesquisas afins e pesquisadores da área; Contribuição mediana para a formação e qualificação de pesquisadores. Divulgação de resultados obtidos por meio de produção intelectual.</p> <p>3.9. Relevância regional e/ou nacional com discussões de temas concernentes à área de Serviço Social.</p> <p><b>Avaliação: REGULAR</b></p>	De 10 a 6 pontos	
<p>3.10. Discussão de temas que contribuam para a formação discente.</p> <p>Relevância acadêmica:</p> <p>3.12. Fraca contribuição para o desenvolvimento científico da Área. Contribuição restrita para a Área, em torno de temas menos abrangentes, mas ainda assim significativos. Contribuição para a formação discente e divulgação de resultados por meio de produção intelectual. Avaliação final: razoável.</p> <p>3.13. Relevância regional com discussões de temas concernentes à área de Serviço Social.</p> <p><b>Avaliação: FRACO</b></p>	De 5 a 3 pontos	
3.14. Evento sem critério de indução	0 ponto	
<b>Total de pontos 3</b>		
<b>RESUMO DOS PONTOS OBTIDOS NOS CRITÉRIOS 2 e 3</b>		
<b>2. CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS:</b>		
<b>2.1 Abrangência</b>		
<b>2.2. Composição do comitê</b>		
<b>2.3. Impacto social, cultural, acadêmico do evento</b>		
<b>3. CRITÉRIOS DE INDUÇÃO</b>		
<b>TOTAL GERAL DE PONTOS (soma dos critérios 2 e 3)</b>		
<b>ESTRATO (conforme estratos e pontuação dos eventos)</b>		

**Fonte:** CAPES. Diretrizes para qualificação de eventos da área 32-Serviço Social.

A análise dos eventos e o conseqüente preenchimento da ficha de avaliação pelos consultores possibilitou a estratificação dos eventos conforme a pontuação pré-

estabelecida na Quadrienal anterior, a qual pode ser verificada na Tabela 4:

**Tabela 4. Estratos e respectivas pontuações a classificação de eventos**

<b>Estrato</b>	<b>Pontuação</b>
A1	de 85 a 100 pontos
A2	de 71 a 84 pontos
B1	de 61 a 70 pontos
B2	de 51 a 60 pontos
B3	de 01 a 50 pontos
C	0 ponto – Evento Não Classificado - produto cujo conteúdo não atenda aos requisitos que traduza a natureza científica e/ou acadêmica da produção e não satisfaça o critério de definição de evento científico.

**Fonte:** CAPES. Diretrizes para Qualificação de Eventos – Área 32 – Serviço Social, 2025.

Na avaliação do quadriênio vigente (2021-2024), os eventos avaliados pela Comissão da área de Serviço Social receberam a seguinte classificação:

**Tabela 5. Estratificação dos eventos do quadriênio 2021-2024 da Área de Serviço Social**

<b>Estrato</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>A1</b>	88	15,9
<b>A2</b>	112	20,2
<b>B1</b>	91	16,4
<b>B2</b>	75	13,5
<b>B3</b>	65	11,7
<b>C</b>	123	22,2
<b>Total de classificados</b>	<b>554</b>	<b>100</b>
Excluídos (sem anais ou anais com resumo ou resumo expandido)	459	
<b>TOTAL INFORMADO PELOS PROGRAMAS</b>	1.013	

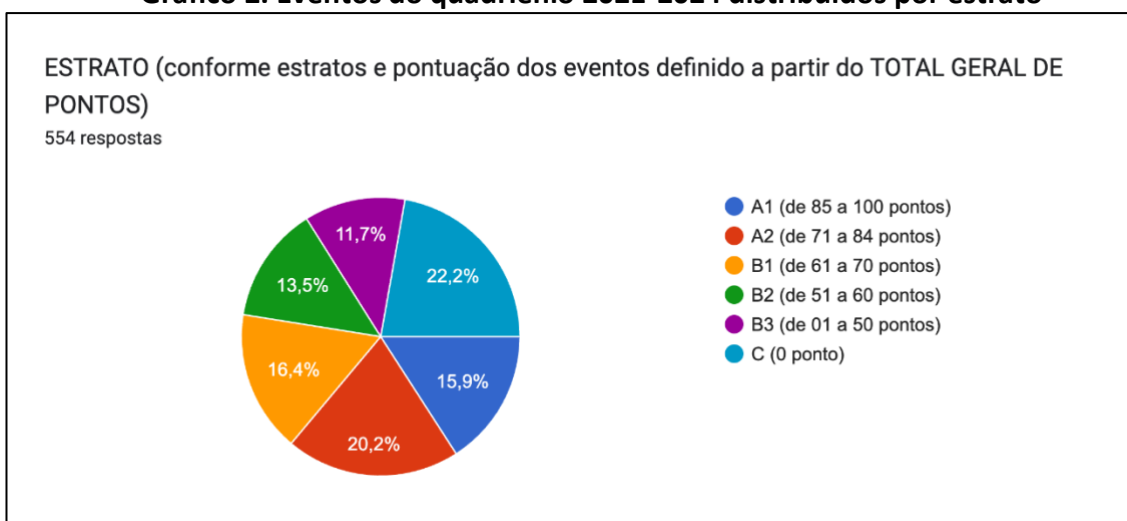
**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela Comissão da área de Serviço Social.

Nos estratos superiores nota-se maior quantidade de eventos classificados em A2. Por outro lado, houve uma quantidade expressiva classificado como C, ou seja, eventos que não cumprem os critérios mínimo valorizados pela área. Vale registrar que o número total de eventos informados pelos programas no quadriênio (2021-2024) foi de 1.013 eventos, entretanto 459 foram excluídos da classificação, uma vez que são eventos que não resultam em anais com artigos/textos completos. A quantidade de eventos deste

quadriênio se manteve bastante próxima ao número da Quadrienal/2021, que foi de 1.087 eventos.

No gráfico 2 também é possível observar os estratos dos eventos conforme distribuição percentual. E, além disso, observa-se que a classificação obedeceu às travas estabelecidas pela área no que concerne aos estratos superiores, que são:  $A1 < A2$ ;  $A1 + A2 \leq 40\%$ . Contudo, no que se refere aos estratos B1, B2 e B3 esses valores ficaram abaixo ( $B1 + B2 + B3 \geq 60\%$ ), tendo em vista que houve grande concentração de eventos no estrato C.

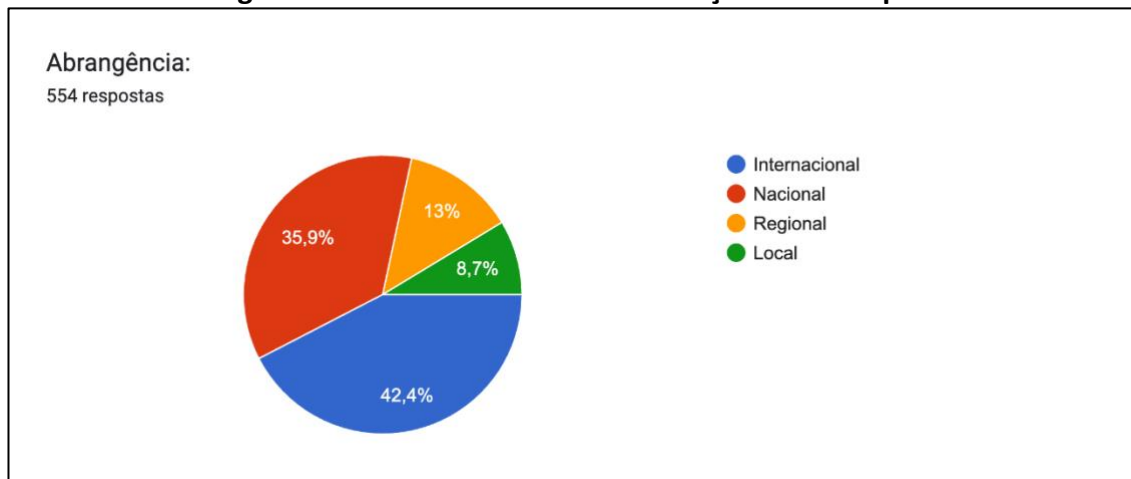
**Gráfico 2. Eventos do quadriênio 2021-2024 distribuídos por estrato**



**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela Comissão da área de Serviço Social.

Um dado que chama atenção no que concerne aos eventos da área é a questão da abrangência, tendo em vista que o que mais se destacou foi a quantidade de eventos classificados como internacional, conforme pode ser verificado no gráfico 3. Esta evidência pode ser fruto dos investimentos que os programas têm feito para ampliar os processos de internacionalização.

**Gráfico 3. Abrangência dos Eventos da área de Serviço Social no quadriênio 2021-2024**



**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela Comissão da área de Serviço Social.

Na última reunião desta comissão, após a classificação dos eventos realizada por todos os consultores, foi aberto espaço para que pudessem expor suas impressões e sugestões no que concerne à avaliação de eventos feita pela área de Serviço Social. Assim, seguem algumas sugestões que foram consensuadas pelo grupo:

1) Recomenda-se aos coordenadores dos programas de pós-graduação uma melhor orientação e capacitação específicas para o correto preenchimento das informações no sistema, bem como assegurar a disponibilização, nos sites oficiais dos eventos, de todos os dados considerados essenciais para a avaliação. Essas informações poderão ser encaminhadas também em formato PDF, como anexo, a fim de garantir a verificação dos critérios estabelecidos nas diretrizes da área. Tais medidas visam evitar que eventos relevantes deixem de ser avaliados por falta de dados ou devido à inatividade de links.

2) Houve a sugestão de que para os próximos ciclos avaliativos a avaliação de eventos seja apenas de destaque e não da totalidade como tem sido. O volume de eventos é muito grande, o que torna o trabalho muito extenuante para a Comissão de avaliação. Além disso, há grande proporção de eventos não classificáveis por não atenderem aos critérios mínimos exigidos pela área. Essa sugestão, contudo, não foi unânime entre os consultores, com algumas manifestações de preocupação quanto aos riscos de que a avaliação de eventos de destaque possa desestimular a participação de docentes e discentes nos eventos da área.

3) Sugere-se ainda o aperfeiçoamento dos instrumentos de classificação dos eventos e o fortalecimento da comunicação com os programas, a fim de garantir maior qualidade, fidedignidade e relevância dos dados coletados, bem como da avaliação.

4) Apoio técnico da DAV/CAPES para o recebimento das informações relativas aos eventos e posterior classificação e elaboração de sistema unificado que substitua planilhas e formulários avulsos, permitindo o envio, armazenamento e cruzamento automatizado de dados sobre eventos, com campos padronizados, validação automática de links e exigência de anexos obrigatórios.

Por fim, cabe destacar que os eventos para a Área 32, além de ser uma atividade para reunir pesquisadores para discussão de temas que atendam as preocupações da área do conhecimento e a sociedade como um todo, tem também como principal objetivo à atualização do debate sobre a questão social, as políticas sociais e os desafios postos à intervenção profissional e ao progresso da pesquisa científica. Os eventos científicos para a Área 32 apresentam um notório reconhecimento quanto à elaboração e divulgação do conhecimento gerado. Historicamente, os eventos preenchem espaços científicos e políticos importantes, o que se caracteriza pela quantidade e qualidade de trabalhos completos publicados.

#### **d) Comissão de Classificação de PTT**

Os trabalhos da Comissão de Classificação de PTT foram orientados pelo documento “Diretrizes para Qualificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) da Área 32 – Serviço Social”, o qual mantém os parâmetros e critérios de avaliação do quadriênio anterior, seguindo a mesma tendência das etapas preparatória descritas anteriormente, ou seja, a estabilidade das regras empregadas. No quadro 3 é possível observar os critérios que foram verificados em cada um dos PTT destacado pelos programas para efeito de avaliação:

**Quadro 3: Critérios e definições atribuídos pelo GT Produção Técnica da CAPES<sup>1</sup>**

	<b>Critérios</b>	<b>Definição</b>
1	<b>Aderência</b>	Critério obrigatório para a validação de uma produção para o programa de pós-graduação em avaliação, visto que os produtos deverão apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a estas linhas.
2	<b>Impacto</b>	Relaciona-se com as mudanças causadas pelo produto técnico e tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido.
3	<b>Aplicabilidade</b>	Refere-se à facilidade com que se pode empregar o produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvido.
4	<b>Inovação</b>	Pode ser entendida como a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo.
5	<b>Complexidade</b>	Pode ser entendida como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos.

**Fonte:** CAPES. Diretrizes para Qualificação de PTT – Área 32 – Serviço Social, 2025.

Como mencionado, a área estabeleceu que a classificação de PTT deveria ocorrer por meio da avaliação de 5 produtos destacados pelos PPG, de 8 tipos diferentes dentre os 21 aceitos pela CAPES, o quadro 4 define e descreve os principais mecanismo de transferência deste tipo de produção escolhida pela área para avaliação:

---

<sup>1</sup> A CAPES, por meio da Portaria 171/2018, de 02 de agosto de 2018, instituiu o Grupo de Trabalho (GT) de Produção Técnica, com a justificativa da “necessidade de aperfeiçoamento do processo de avaliação e da produção científica originada nos programas de pós-graduação e, em especial, dos produtos técnicos e tecnológicos” (CAPES. GT de Produção Técnica, 2019, p. 6). O objetivo principal do GT foi “o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação da produção Técnica e Tecnológica, a qual deverá ser aplicável a todas as áreas de avaliação” do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG). Os objetivos específicos do GT foram: a) “caracterizar tipos e subtipos de produtos e processos técnicos e tecnológicos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação”; b) “propor método de classificação e indicadores de produtos técnicos e tecnológicos” (CAPES. GT de Produção Técnica, 2019, p. 7). O GT de Produção Técnica recomendou “que cada área de avaliação selecione até 10 Produtos como aqueles principais para a avaliação dos PPG” (CAPES. GT de Produção Técnica, 2019, p. 20, grifo nosso).

**Quadro 4 – Tipos de PTT escolhidos para a área de Serviço Social para avaliação**

	Produto	Definição	Principais mecanismos de transferência
1	Produto bibliográfico	Artigo publicado em revista técnica jornal, ou revista de divulgação, resenha ou crítica artística, texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo.	a) na formação de nível superior (graduação e pós-graduação), visto que nas ementas e bibliografias, em aproximadamente 50% dos casos, os livros produzidos pela área são indicados nas atividades de formação; b) no apoio ao trabalho dos profissionais de serviço social e de áreas afins, nos mais variados espaços ocupacionais.
2	Tecnologia Social	Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.	Produtos e serviços socioassistenciais, sócio-ocupacionais e socioambientais que visem a melhoria da qualidade de vida; busca alternativas de soluções para problemas que afetam populações em situação de pobreza e extrema pobreza (habitação, trabalho e renda, saúde, saneamento básico, assistência social, formação de cooperativas de produtores autônomos, etc.).
3	Curso de formação profissional	Conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação.	Os programas de pós-graduação oferecem cursos de formação profissional mediante projetos e programas de extensão destinados tanto ao público acadêmico, quanto e, principalmente, para responder demandas de capacitação e qualificação de profissionais de Serviço Social e de áreas afins.
4	Produto de editoração	Resultado de atividade editorial de processos de edição e publicação de obras acadêmicas e de interesse dos profissionais da área e de áreas afins. Compreende planejar e executar, intelectual e graficamente, livros, enciclopédias, preparando textos, ilustrações, diagramação etc. com vinculação ao Programa (projetos, linhas, discentes/egressos).	Organização de coletâneas; Organização de anais de eventos; Organização de manuais, guias, documentos, catálogos e outros.

5	Material didático	Produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais.	a) elaboração de material didático que informe à população (em linguagem acessível) sobre os direitos sociais; b) utilização de dinâmicas participativas (reuniões, palestras, que facilitem compreensão sobre direitos sociais pela população), material didático instrucional de cursos presenciais e à distância (cursos de capacitação para conselheiros tutelares e diversos outros conselhos, como por exemplo: saúde, assistência social, de defesa de crianças e adolescentes, políticas sobre drogas, saúde mental, pessoa idosa, pessoas portadores de necessidades especiais (municipal, estadual e federal).
6	Evento organizado	Produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas.	Os programas de pós-graduação da área realizam eventos para discussão de variadas temáticas envolvendo a questão social e suas expressões e os direitos de cidadania. O público-alvo dos eventos varia entre discentes de graduação, pós-graduação, profissionais de Serviço Social em atuação pública e privada, membros de conselhos de políticas públicas municipais, estaduais e nacional, gestores de políticas públicas e lideranças de movimentos sociais.
7	Relatório técnico conclusivo	Texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto/atividade realizado, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico e a aplicação do conhecimento produzido	A área possui tradição na elaboração de relatórios técnicos, buscando difundir dados de pesquisas para a sociedade, além de atender demandas de órgãos governamentais e não governamentais e prestar assessoria a movimentos sociais.
8	Base de dados técnico-científica	É um conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas. São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo.	Ampla divulgação dos bancos de dados técnico-científicos a estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais da área para suporte e assessoria à gestão pública, às ONGs e a movimentos sociais. Elaboração de relatórios, pareceres e laudos técnicos, elaborar estudos e apresentar propostas de políticas públicas para responder às demandas sociais e normas básicas de regulamentação de políticas públicas e serviços socioeconômicos, socioassistenciais, de saúde, educação, segurança pública, habitação, saneamento, diversidade de gênero, raça, etnia e questão geracional, entre outros.

Fonte: CAPES. Diretrizes para Qualificação de PTT – Área 32 – Serviço Social, 2025.

Os 8 tipos de PTT estão associados a 19 subtipos, conforme consta no documento norteador da Área para classificação de PTT e seguem sistematizados no Quadro 5.

**Quadro 5 – Compatibilização entre tipos de produtos escolhidos e seus subtipos**

Produto	Subtipo GT/CAPES	Compatibilização com a produção da área
<b>1. Produto bibliográfico</b>	Artigo publicado em revista técnica	Artigo publicado em revista técnica
	Artigo em jornal ou revista de divulgação	Artigo em jornal ou revista de divulgação
	Resenha ou análise crítica	Resenha ou análise crítica
<b>2. Tecnologia Social</b>	Sem subtipo especificado	Consultoria a agências da administração pública e de cooperação técnica
		Consultoria a empresas e organizações do terceiro setor (ONGs)
		Assessoria a agências públicas, associações e movimentos sociais
<b>3. Curso de formação profissional</b>	Atividade docente de capacitação realizada em diferentes níveis	Atividade docente de capacitação, de curta e média duração, em diferentes níveis, realizada
	Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis	Atividade de capacitação de curta e média duração formulada, em diferentes níveis
	Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis	Atividade de capacitação de curta e média duração implementada, em diferentes níveis
		Atividade docente de capacitação curta e média duração destinada à educação básica (docentes e discentes)
<b>4. Produto de editoração</b>	Livro, catálogo, coletânea, anais de eventos organizados	Organização de coletânea, anais de eventos, enciclopédia, dicionário, <i>thesaurus</i> organizados (em formato impresso e e-book) publicados
	Revista (incluindo editoria e corpo editorial) organizada	Edição de revista (editoria) publicada
		Edição de revista (participação em corpo editorial) publicada
		Edição de número temático ou dossiê de revista publicado
		Organização de anais de congressos e reuniões publicados

		Emissão de parecer sobre artigo em sistema <i>double blind peer review</i>
<b>5. Material Didático</b>	Desenvolvimento de material didático instrucional (impresso, digital e audiovisual)	Coleções; livro didáticos e paradidáticos; guias; mapas temáticos; etc.
		Entrevista, mesa redonda, palestras e comentário de mídia
		Audiovisual: fotografia; painel cronológico; programas de TV aberta e/ou fechada; Programas de Rádio comunitários, universitários, alternativos
		Novas mídias: e-book, <i>podcast</i> , etc..
<b>6. Evento organizado</b>	Congressos, seminários, festivais, olimpíada, competição, feira ou convenção realizada pelo Programa de Pós-Graduação Internacional e Nacional	Organização de evento internacional e/ou nacional relevante para a área de conhecimento, áreas afins e o SNPG
		Organização de evento regional
		Organização de evento local
<b>7. Relatório técnico conclusivo</b>	Relatório técnico conclusivo per se	Relatório técnico de pesquisa
		Relatório técnico resultante de cooperações na gestão pública
		Relatório técnico resultante de cooperações com associações e movimentos sociais
		Relatório de laudos e perícias técnicas
		Parecer em processos de agências de fomento
	Processos de gestão elaborados	Relatório de processo de gestão elaborado
	Pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas elaborados	Pareceres e/ou notas técnicas para agências (de fomento, de intervenção social, de cooperação técnica, políticas públicas, movimentos sociais, etc.)
		Relatório de avaliação de processo e de impacto de políticas e serviços públicos e privados
	Relatório de avaliação institucional	

<b>8. Base de dados técnico-científica</b>	É um conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas. São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo.	Banco de dados sobre políticas públicas e segmentos populacionais, usuários e serviços
--	---	--

**Fonte:** CAPES. Diretrizes para Qualificação de PTT – Área 32 – Serviço Social, 2025.

No processo de avaliação dos PTT, a área considera critérios de aderência à área, demanda e impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade. A cada um desses critérios é atribuída uma pontuação, a partir da qual se atribui uma escala de avaliação em cinco estratos (T1, T2, T3, T4 e T5), de acordo com a qualidade dos trabalhos técnicos, além de TNC para trabalhos sem aderência. A pontuação obtida por cada PTT na Ficha de Avaliação (em uma escala que vai de 0 a 100) foi convertida em um desses estratos, conforme os seguintes pontos de corte definidos no documento das Diretrizes para Qualificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos da Área:

**Quadro 6 – Estratos para Classificação de PTT e respectivas pontuações**

Estrato	Pontuação
T1	80 a 100 pontos
T2	60 a 79 pontos
T3	40 a 59 pontos
T4	20 a 39 pontos
T5	01 a 19 pontos
TNC	0 (não pontuado)

**Fonte:** CAPES. Diretrizes para Qualificação de PTT – Área 32 – Serviço Social, 2025.

Seguindo a mesma orientação e procedimentos adotados na Avaliação Quadrienal de 2021 para a classificação de Produtos Técnico e Tecnológicos, a Área de Serviço Social não aplicou os critérios de travas na distribuição dos estratos, haja vista se tratar dos 5 melhores produtos indicados por cada PPG.

Desse modo, a apreciação dos destaques ocorreu a partir do acesso à Ficha de Avaliação disponível no portal do consultor no painel de módulos da Plataforma Sucupira. As duplas de consultores atribuíram pontuação aos PTT sob sua responsabilidade, sendo orientados a preencherem uma única ficha para cada PTT. Nesta etapa, a comissão também foi orientada a verificar os arquivos anexados em cada ficha, além de considerar como

Trabalhos Não Classificados (TNC) aqueles que não possuem aderência à Área de Serviço Social. A tabela 6 registra como ficou a distribuição dos PTT por estratos de classificação.

**Tabela 6: Distribuição de Produtos Técnicos e Tecnológicos por estratos. Área de Serviço Social 2021-2024**

Estrato	Quantidade	%
T1	48	27,43
T2	51	29,14
T3	32	18,29
T4	14	8,00
T5	8	4,57
TNC	22	12,57
<b>TOTAL</b>	<b>175</b>	<b>100,00</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO TNC</b>	<b>153</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) classificados pela Comissão da área de Serviço Social.

Observa-se o predomínio de trabalhos nos estratos superiores (T1 e T2), demonstrando o investimento feito pelos PPG para adequar as indicações da CAPES ao que a área produz, expressando a inserção social dos Programas e sua contribuição tanto para o avanço do conhecimento quanto para o impacto social dos programas. Verifica-se, no entanto, a concentração dos destaques dos PPG em alguns produtos, notadamente editoria, organização de eventos e cursos de curta duração.

Ao mesmo tempo, não se deve desconsiderar o elevado percentual de trabalhos não classificados (TNC), o que pode ser atribuído às falhas no preenchimento da Plataforma Sucupira e inobservância das instruções da Ficha de Avaliação e dos tutoriais da Capes/Sucupira pelos PPG ao fazerem o registro de cada produto.

Vale mencionar que no processo de avaliação dos PTT, a Comissão enfrentou uma série de dificuldades, dentre elas a demora na distribuição, de responsabilidade da equipe técnica da Capes, o que acabou por retardar o início dos trabalhos de classificação. Também foram identificados problemas relacionados a:

(a) **Preenchimento insuficiente da Plataforma Sucupira** – observou-se que alguns PPG inseriram informações limitadas ou imprecisas na Plataforma, comprometendo a análise dos produtos. Em diversos casos, não foram anexados arquivos em pdf nem disponibilizados links de acesso para comprovação das atividades, o que dificultou ou até mesmo inviabilizou a avaliação de parte dos PTT indicados.

(b) **Ausência de documentação comprobatória** – a ausência de documentos que comprovem autoria, organização ou participação docente e ou discente nas atividades técnico-científicas indicadas comprometeu a validação de parte dos produtos. Em especial,

a não apresentação de elementos como declarações, certificados ou comprovantes de composição de comissões organizadoras de eventos dificultou a análise. Em alguns casos, foi necessário recorrer a fontes externas, como buscas em sites institucionais ou em notícias da internet, para obter informações mínimas que permitissem a avaliação dos PTT. Em função da ausência desses elementos comprobatórios, alguns PTT não puderam ser analisados.

(c) **Desconhecimento dos critérios de avaliação da área** – verificou-se a necessidade de maior domínio, por parte da comunidade acadêmica dos PPG, especialmente das coordenações, dos conceitos e diretrizes que orientam a avaliação dos PTT na área de Serviço Social. Em determinados casos, os produtos indicados não apresentavam a caracterização adequada como PTT, sendo, por exemplo, atividades de natureza pedagógica (como projetos de ensino) que não configuram, conforme as diretrizes da área, um produto técnico passível de avaliação.

(d) **Possíveis distorções na estratificação dos produtos** – como os intervalos em cada estrato são altos, é possível que haja iniquidades em classificar no mesmo estrato produtos pontuados no valor mais alto e aqueles no valor mínimo de cada estrato, como, a título de exemplo, um produto com 60 pontos e outro com 79 pontos recebem o mesmo estrato T2. Em direção semelhante, produtos com abrangência nacional e internacional recebem pontuação elevada nesses quesitos, o que tende a não valorizar produtos de abrangência local, mas com relevância e impacto na resolução de problemas importantes para a comunidade.

A Comissão também fez algumas sugestões no sentido de aprimoramento de avaliações futuras dos produtos técnico-tecnológicos, dentre as quais se destacam:

i. **Indicação de PTT prioritários:** recomenda-se a manutenção da avaliação de PTT destacados pelos Programas, na medida em que se trata de uma medida eficaz que otimiza o processo de análise e reduz a sobrecarga da comissão avaliadora. Uma sugestão é a ampliação dos atuais 5 para 10 PTT de destaque, de modo a permitir que os PPG possam inserir outras produções técnicas relevantes do quadriênio. Além disso, sugere-se ampliar os tipos de produção técnica consideradas pela Área de Serviço Social, a exemplo de traduções de obras completas.

ii. **Capacitação das Coordenações e Equipes Técnicas:** sugere-se investimento na capacitação das coordenações e das equipes técnicas responsáveis, com vistas ao aprofundamento do conhecimento sobre os critérios e diretrizes que orientam a avaliação dos PTT na área de Serviço Social, bem como sobre o correto preenchimento da Plataforma Sucupira.

iii. **Capacitação dos docentes e discentes do Programa:** sugere-se, ainda, a realização de ações formativas junto ao corpo docente permanente dos Programas e aos discentes, a fim de ampliar a compreensão sobre o que caracteriza um PTT e quais os tipos de documentação são exigidos para sua adequada comprovação.

iv. **Documentação comprobatória:** recomenda-se que, no preenchimento da Plataforma para o próximo quadriênio, os Programas anexem de forma clara e detalhada os documentos comprobatórios dos produtos indicados, a fim de subsidiar adequadamente o processo de avaliação. Sempre que possível, os produtos devem estar vinculados a registros institucionais (portarias, relatórios, certificações, declarações, divulgações oficiais, sites institucionais), garantindo a rastreabilidade e a legitimidade das informações. Recomenda-se que os Programas desenvolvam estratégias institucionais permanentes para registrar, sistematizar e arquivar suas produções técnico-científicas ao longo do quadriênio, garantindo que os dados estejam disponíveis no momento do preenchimento da Plataforma.

#### e) Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques

O trabalho da Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques foi guiado pelo documento “Diretrizes para Qualificação de Destaques (2025)”, no qual constam os produtos avaliados e as instruções que os programas receberam, no dia 07 de fevereiro de 2025, via publicação do documento “Anexo da Ficha de Avaliação da área de Serviço Social/Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais anexo da ficha” publicado na página da área no site da CAPES. Esse anexo contou com o mesmo conteúdo do documento empregado na Avaliação Quadrienal 2021, em cumprimento aos termos do acordo TAC.

Para a realização dos trabalhos de avaliação dos destaques, a área recebeu uma planilha em Excel, via TEAMS, contendo 2.883 linhas com os destaques feitos pelos programas da área, assim sistematizados: egressos; produção de destaque no ciclo avaliativo; produção de destaque dos docentes permanentes e TCC de destaques. Nessa planilha tem-se o quantitativo de destaques expresso no Quadro 7:

**Quadro 7. Tipos e quantidades de destaques indicados pelos programas da área**

TIPO DE DESTAQUE	TOTAL DE ITENS DE DESTAQUES DISPONÍVEIS PARA AVALIAÇÃO NA PLATAFORMA SUCUPIRA
1. Egressos de destaque	297
2. Produções de destaque dos docentes permanentes	2.045
3. Produções do ciclo avaliativo de destaque	365
4. TCC de destaque	119
<b>Total de itens destacados para avaliação</b>	<b>2.826*</b>

\*Observação: Na planilha também apareceram 41 artigos e 16 destaques dos demais tipos e subtipos, os quais foram destacados indevidamente pelos programas, tendo em vista que não são aceitos pela área para fins de qualificação nessa etapa.

**Fonte:** Dados da Plataforma Sucupira (DAV/CAPES) sistematizados pela comissão da área de Serviço Social.

Para avaliação dos destaques foi dado acesso, via Plataforma Sucupira, a todos os consultores à aba “Destaques” feitos pelos programas nos seguintes itens: a) Egressos de destaques; b) Produções de destaque do ciclo avaliativo; c) Produção de destaque dos docentes permanentes; d) TCC de destaque.

O Quadro 8 resume o que foi apreciado pela comissão, a partir do acesso à Plataforma Sucupira, em conformidade com as orientações para a realização dos destaques que os programas receberam. Vale mencionar que estas orientações são idênticas às fornecidas na Quadrienal 2021.

#### Quadro 8. Tipos, quantidades e especificações dos destaques avaliados pela área de Serviço Social

TIPO DE DESTAQUE	QUANTIDADES E ESPECIFICAÇÕES
1. TCC (dissertações ou teses)	- 4 teses ou dissertações (para programas com Mestrado e Doutorado). O programa pode indicar o número de teses e/ou dissertações a seu critério limitado a 4 TCC. - 2 dissertações (para programas com apenas mestrado).
2. Melhores Produtos dos Programas/Produções do ciclo avaliativo de destaque	- 10 melhores produtos do PPG independentemente do tipo de produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico). - Os PPG devem indicar pelo menos 4 produtos de discentes e egressos na lista de 10 produtos mais relevantes.
3. Produções de destaque dos docentes permanentes	- 1 por produto (produção bibliográfica ou técnica/tecnológica) por ano de trabalho/vínculo do docente permanente com o programa. - Os produtos indicados podem ser (ou não) do mesmo ano.
4. Egressos de destaque	- 5 egressos titulados para o período 2015-2019 e 5 para o período 2020-2024. É facultada a escolha de apenas um dos períodos com indicação de 5 egressos titulados neste caso.

**Fonte:** CAPES. Diretrizes para Qualificação de destaques da área de Serviço Social, 2025.

Seguindo as orientações constantes no documento “Diretrizes para Qualificação de Destaques (2025)”, o trabalho dos consultores consistiu na observação e análise da qualidade dos produtos destacados de acordo com as especificações, e, por fim, a atribuição de um conceito conforme descrito no Quadro 6. Vale registrar que a CAPES definiu para todas as áreas a seguinte escala de avaliação qualitativa para atribuição dos conceitos: MB (Muito bom), B (Bom), R (Regular), F (Fraco) e I (insuficiente). O quadro 9 mostra como a área de Serviço Social empregou os conceitos:

**Quadro 9 . Tipos, especificações e conceitos para os destaques**

TIPO DE DESTAQUE	ESPECIFICAÇÕES (o que deve ser observado)	CONCEITOS
<p>1. TCC (dissertações ou teses)</p>	<p>a) <b>Aderência</b> dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha(s) de pesquisa do(a) orientador(a). b) A <b>contribuição</b> da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica). c) Composição das <b>bancas</b> de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p> <p><b>Observação 1:</b> As teses e dissertações indicadas devem estar disponíveis para acesso online na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD - IBICT) ou na página do PPG.</p> <p><b>Observação 2:</b> Não deve haver repetição de docentes orientadores e deve ser uma seleção que represente do melhor modo possível as áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPG.</p>	<p><b>MUITO BOM:</b> Apresenta, <u>plenamente</u>, clareza e coerência nos seguintes aspectos: a) Aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha(s) de pesquisa do(a) orientador(a); b) A contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica); c) Composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p> <p><b>BOM:</b> Apresenta, de modo <u>satisfatório</u>, clareza e coerência nos seguintes aspectos: a) Aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha(s) de pesquisa do(a) orientador(a). b) A contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica); c) Composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p> <p><b>REGULAR:</b> Apresenta clareza e coerência, de modo <u>parcial</u>, nos seguintes aspectos: a) Aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha (s) de pesquisa do (a) orientador (a). b) A contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica); c) Composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade</p>

		<p>institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p> <p><b>FRACO:</b> Apresenta, de modo <u>insatisfatório</u>, clareza e coerência nos seguintes aspectos: a) Aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha (s) de pesquisa do (a) orientador (a). b) A contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica); c) Composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p> <p><b>INSUFICIENTE:</b> <u>Não apresenta</u> clareza e coerência nos aspectos: a) Aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha (s) de pesquisa do (a) orientador (a). b) A contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica); c) Composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p>
<p>2. Produções do ciclo avaliativo de destaque</p>	<p>- Observar a qualidade da produção expressa em termos de aderência e pertinência.</p> <p>- Observar se há pelo menos 4 produtos que envolvem ou são de discentes e/ou egressos na lista de 10 produtos mais relevantes do PPG.</p>	<p><b>MUITO BOM:</b> <u>Muito boa</u> aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa, independentemente do tipo de produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico).</p> <p><b>BOM:</b> <u>Boa</u> aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa, independentemente do tipo de produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico).</p>

		<p><b>REGULAR:</b> Aderência e pertinência <u>regulares</u> para o desenvolvimento dos objetivos do programa, dentre os 10 melhores produtos do PPG independentemente do tipo de produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico).</p> <p><b>FRACO:</b> <u>Baixa</u> aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa, independentemente do tipo de produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico).</p> <p><b>INSUFICIENTE:</b> <u>Não apresenta</u> aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa, independentemente do tipo de produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico).</p>
<p>3. Produções de destaque dos docentes permanentes</p>	<p>- Aderência e coerência dos produtos destacados em relação aos objetivos do programa, sua abrangência, sua distribuição entre as diferentes modalidades (bibliográfica, técnica/tecnológica), sua regularidade, sua distribuição entre os docentes e a participação discente e de egressos de acordo com o perfil do PPG.</p>	<p><b>MUITO BOM:</b> <u>Muito boa</u> aderência e coerência aos objetivos do programa, sua abrangência, sua distribuição entre as diferentes modalidades (bibliográfica, técnica/tecnológica), sua regularidade, sua distribuição entre os docentes e a participação discente e de egressos de acordo com o perfil do PPG.</p> <p><b>BOM:</b> <u>Boa</u> aderência e coerência aos objetivos do programa, sua abrangência, sua distribuição entre as diferentes modalidades (bibliográfica, técnica/tecnológica), sua regularidade, sua distribuição entre os docentes e a participação discente e de egressos de acordo com o perfil do PPG.</p> <p><b>REGULAR:</b> Aderência e coerência <u>regulares</u> aos objetivos do programa, sua abrangência, sua distribuição entre as diferentes modalidades (bibliográfica, técnica/tecnológica), sua</p>

		<p>regularidade, sua distribuição entre os docentes e a participação discente e de egressos de acordo com o perfil do PPG.</p> <p><b>FRACO:</b> <u>Baixa</u> aderência e coerência aos objetivos do programa, sua abrangência, sua distribuição entre as diferentes modalidades (bibliográfica, técnica/tecnológica), sua regularidade, sua distribuição entre os docentes e a participação discente e de egressos de acordo com o perfil do PPG.</p> <p><b>INSUFICIENTE:</b> <u>Não apresenta</u> aderência e coerência aos objetivos do programa, sua abrangência, sua distribuição entre as diferentes modalidades (bibliográfica, técnica/tecnológica), sua regularidade, sua distribuição entre os docentes e a participação discente e de egressos de acordo com o perfil do PPG.</p>
<p>4. Egresso de destaque</p>	<p>A Área avaliará qualitativamente os egressos titulados, de acordo com os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise qualitativa da produção intelectual de egressos titulados indicada pelo PPG na Plataforma Sucupira, em termos de aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa.</li> <li>- Percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, nos períodos de 2015-2019 e de 2020-2024, sendo facultada a escolha de apenas um período, com a indicação de 5 egressos titulados.</li> <li>- Percentual de número de egressos que participam de Instituição de Ensino Superior e em setores da administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas.</li> </ul>	<p><b>MUITO BOM:</b> <u>Expressiva</u> aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa nos períodos de 2011-2015 e/ou de 2016-2020.</p> <p><b>BOM:</b> <u>Boa aderência</u> e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa nos períodos de 2011-2015 e/ou de 2016-2020.</p> <p><b>REGULAR:</b> Aderência e pertinência <u>regular</u> para o desenvolvimento dos objetivos do programa nos períodos de 2011-2015 e/ou de 2016-2020.</p> <p><b>FRACO:</b> <u>Baixa</u> aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos do programa nos períodos de 2011-2015 e/ou de 2016-2020.</p> <p><b>INSUFICIENTE:</b> <u>Não apresenta</u> aderência e pertinência para o desenvolvimento dos objetivos</p>







**Quesito 1 – Programa** (números e letras correspondem aos da Ficha de avaliação da área)

Item 1.1.1 - d) Razão entre Docentes permanentes (DP) por linhas de pesquisa e razão entre quantidade de projetos por DP.

Item 1.2.1 – b) Proporção de docentes permanentes em atividades de capacitação no quadriênio (intercâmbios, estágios, missões de trabalho, pós-doutorado).

Item 1.2.2 – a) Percentual de DP com formação de graduação ou de pós-graduação em Serviço Social (O corpo docente deve ser constituído por, no mínimo, 60% com formação de graduação ou de pós-graduação em Serviço Social, sendo que os Programas explicitamente de caráter interdisciplinar e interdepartamental – Políticas Sociais e Políticas Públicas – devem alcançar um percentual de 30% - esse critério não se aplica aos Programas de Economia Doméstica).

Item 1.2.2 - b) Pelo menos 70% dos docentes do Programa devem integrar o corpo de docentes permanentes.

Item 1.2.2 – d) Número de DP com menos de 20 horas dedicadas ao PPG

Item 1.2.2 – e) Número de DP atuantes como docente permanente em mais de 2 PPG

**Quesito 2 – Formação** (números e letras correspondem aos da Ficha de avaliação da área)

Item 2.1.1. Proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas

Item 2.2.1. Média ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos, individual ou em coautoria, considerando os estratos superiores entre A1-B3, L1-L3, T1-T3. (Produção \*estrato/nº titulados+matriculados a cada ano)

Item 2.2.2. Proporção da produção intelectual qualificada (A1-B3, L1-L3, T1-T3) de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção/total de matriculados/ano).

Item 2.3.1. Percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de 2021 a 2024

Item 2.3.2. Percentual de egressos que participam de Instituição de Ensino Superior e em setores da administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas.

Item 2.4.1. Média ponderada da produção bibliográfica e técnica per capita dos docentes permanentes, conforme produção nos estratos superiores, entre A1-A4, L1-L2, T1-T2.

Item 2.5.1. Avaliação quanti-qualitativa das atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos seguintes indicadores:

- a) Número de dissertações defendidas no quadriênio por docentes permanentes
- b) Número de teses defendidas no quadriênio por docente permanente
- c) Percentual de docentes permanentes com orientações concluídas e em andamento no PPG no quadriênio, analisando-se também a distribuição ou concentração das atividades de orientação em relação aos docentes permanentes
- d) Percentual de docentes permanentes com outras orientações concluídas e em andamento no quadriênio (IC, TCC).
- e) Percentual de docentes permanentes com disciplinas oferecidas na pós-graduação
- f) Percentual de docentes permanentes com atividades na graduação
- g) Quantidade de DP com mais de 10 orientações (A área recomenda que a média de orientandos por docente do corpo permanente deve ser de, no máximo, 10 (dez), observando-se uma distribuição equilibrada entre os orientadores

Item 2.5.2. Percentual de docentes permanentes participantes de projetos de pesquisa com financiamento (nacional e internacional)

Item 2.5.3. Percentual de participação dos docentes permanentes que envolvem discentes em projetos de pesquisa.

Os indicadores gerados foram organizados e compuseram um caderno de indicadores sistematizados por PPG, os quais foram distribuídos a cada dupla de consultor responsável pela avaliação de PPG específico. Além disso, os consultores tiveram acesso à planilha 32.SERVICO\_SOCIAL para consulta, sendo também liberado o acesso, com uso de login e senha, ao Lampião para observação dos dados.

Em relação aos indicadores referentes aos itens do Quesito 1, foi ponderado pela Comissão a necessidade de cotejá-los com as informações qualitativas do Relatório Descritivo dos PPG disponíveis na Plataforma Sucupira, seja porque algumas das informações estão incompletas ou não disponíveis nas planilhas e no Painel de Dados da Capes, seja porque os PPG apresentam informações complementares que justificam os valores encontrados nos indicadores. Os indicadores gerados para esse quesito apresentaram os seguintes resultados para a Área como um todo:

Item 1.1.1 - d) Razão entre DP por linhas de pesquisa = 4,6 DP por linha de pesquisa

Item 1.1.1 – d1) Razão entre quantidade de projetos por DP = 3,19 projetos por DP



Item 1.2.1 – b) Proporção de DP em atividades de capacitação no quadriênio (intercâmbios, estágios, missões de trabalho, pós-doutorado) = 10,85% dos DP em atividades de capacitação.

Importante sinalizar que esse indicador pode estar subestimado, uma vez que os PPG tendem a registrar apenas afastamentos de longa duração.

Item 1.2.2 – a) Percentual de DP com formação de graduação ou de pós-graduação em Serviço Social = 20,18%

Esse percentual tende a ser subestimado uma vez que os dados retirados da Plataforma Sucupira e registrados na planilha em Excel captam apenas as informações referentes à titulação de doutorado, o que requer uma análise mais detida das informações relativas à área de formação na graduação e no mestrado registradas no relatório descritivo dos PPG na Plataforma Sucupira.

Item 1.2.2 - b) Pelo menos 70% dos docentes do Programa devem integrar o corpo de docentes permanentes.

Média da Área = permanentes = 77,8% – colaboradores = 22,2%

Todos os PPG da Área atendem a essa exigência.

Item 1.2.2 – d) Número de DP com menos de 20 horas dedicadas ao PPG. Em 15 PPG da Área foram encontrados DP com menos de 20 horas dedicadas ao PPG. Os motivos para essa ocorrência devem ser cotejados com as informações de cada Programa em seu relatório descritivo.

Item 1.2.2 – e) Número de DP atuantes como docente permanente em mais de 2 PPG – Na Área, 5 PPG registram DP que atuam como docentes permanentes em mais de 2 Programas, o que contraria as recomendações da Área de Serviço Social.

A maior parte dos indicadores quantitativos refere-se ao Quesito 2 (Formação), cujos resultados são os seguintes:

Item 2.1.1. Proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas

Média da área = 27,39%

Item 2.2.1. Média ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos, individual ou em coautoria, considerando os estratos superiores entre A1-B3, L1-L3, T1-T3 = 0,07.

Para o cálculo desse indicador, foram atribuídos pesos a cada uma das produções apresentadas, conforme os estratos dispostos nas etapas de Classificação de Qualis, de Livros e de Destaques de PTT. Os pesos são os mesmos atribuídos na Quadrienal 2017-2020 e seguiram o que consta na ficha de avaliação da Área (quadro 1). Esses mesmos pesos

foram atribuídos para os indicadores referentes à produção discente, de egressos e docentes.

Cabe registrar que foram considerados, no cálculo do indicador, os artigos em periódicos classificados entre os estratos A1 a B3 e os livros autorais, capítulos em coletâneas, prefácios, verbetes e anais de eventos classificados nos estratos L1 a L3. Para discentes e egressos não foram calculados indicadores referentes aos produtos técnico-tecnológicos, uma vez que a Área avalia apenas os destaques, sendo essa informação contemplada nos indicadores dos docentes. No quadro 10 é possível verificar os pesos atribuídos pela comissão de avaliação no cálculo da produção intelectual:

**Quadro 10 – Pesos por estrato da produção intelectual – Área 32**

Artigos completos		Livros		Anais		PTTs	
A1	1,0	L1	1,0	A1	0,8	T1	0,8
A2	0,85	L2	0,85	A2	0,6	T2	0,6
A3	0,7	L3	0,7	B1	0,4	T3	0,4
A4	0,6	L4	0,6	B2	0,2	T4	0,2
B1	0,5	-	-	B3	0,1	T5	0,1
B2	0,35	-	-	C	0	-	-
B3	0,2	-	-	-	-	-	-
B4	0,1	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Dados sistematizados pela Comissão da área de Serviço Social, 2025.

O indicador foi calculado considerando a fórmula: (N= Produção multiplicada pelo peso do estrato, dividida pelo número de titulados somado ao número de matriculados por ano). As tendências da Área em relação a esse indicador estão expressas no quadro 11.

**Quadro 11 – Média ponderada da produção intelectual de discentes e egressos nos estratos superiores – Área 32 – 2021-2024**

Nº PPG = 36	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
<b>Produções</b>	0,0658	0,1108	0,0118	0,0588
<b>Artigos (A1-B3)</b>	0,1991	1,2090	0,0635	0,1644
<b>Livros (L1-L3)</b>	0,2458	1,5481	0,0555	0,1848

**Fonte:** Dados sistematizados pela Comissão da área de Serviço Social, 2025.

Item 2.2.2. Proporção da produção intelectual qualificada (A1-B3, L1-L3, T1-T3) de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente. Esse indicador considerou os mesmos pesos constantes no quadro 1, bem como a totalidade da produção intelectual de discentes e egressos em artigos em periódicos classificados entre os estratos A1 a B3 e em livros autorais, capítulos em coletâneas, prefácios, verbetes e anais de eventos classificados nos estratos L1 a L3. Como informado, nesse indicador não foram calculados os índices referentes aos produtos técnico-tecnológicos, sendo essa informação, avaliada de forma qualitativa, contemplada apenas nos indicadores dos docentes.

Esse indicador foi calculado pela fórmula (Total da produção intelectual discente dividido pelo total de matriculados/ano). O quadro 12 mostra a tendência da Área de Serviço Social em relação a esse indicador.

**Quadro 12 – Proporção da produção intelectual qualificada de discentes e egressos nos estratos superiores – Área 32 – 2021-2024**

Nº PPG = 36	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
Artigos (A1-B3)	0,5958	2,2500	0,1006	0,5327
Livros (L1-L3)	0,2751	0,9860	0,0	0,2277

Fonte: Dados sistematizados pela Comissão da área de Serviço Social, 2025.

Item 2.3.1. Percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de 2021 a 2024

Item 2.3.2. Percentual de egressos que participam de Instituição de Ensino Superior e em setores da administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas.

Os indicadores referentes a esses dois itens foram retirados do Painel de Dados da Quadrienal elaborado pela Capes. Dos 5.839 titulados pelos PPG da Área, 79,93% foram encontrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A distribuição dos egressos titulados no quadriênio por grandes setores está no quadro 13.

**Quadro 13 – Percentual de egressos titulados pelos PPG na Área 32 por setores de atividade**

Setores	Percentual (%)
Instituições de ensino superior	29,79
Setores da Administração Pública	77,76

Instituições sem fins lucrativos	17,70
Empresas	16,69

**Fonte:** Dados sistematizados pela Comissão da área de Serviço Social, 2025, a partir da RAIS.

Item 2.4.1. Média ponderada da produção bibliográfica e técnica per capita dos docentes permanentes, conforme produção nos estratos superiores, entre A1-A4, L1-L2, T1-T2. O cálculo desse indicador considerou os pesos expressos no quadro 1 e a produção intelectual (bibliográfica e técnica) dos docentes permanentes nos estratos A1-A4 (artigos em periódicos), L1-L2 (livros) e T1-T2 (PTT).

Esse indicador foi calculado da seguinte forma: produto multiplicado pelo peso do estrato, dividido pelo total de docentes permanentes/ano e os resultados da Área encontram-se no quadro 14.

**Quadro 14 – Média ponderada da produção intelectual dos docentes permanentes nos estratos superiores – Área 32 – 2021-2024**

Nº PPG = 36	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
<b>Artigos (A1-A4)</b>	0,5799	1,1784	0,1548	0,5243
<b>Livros (L1-L2)</b>	0,9438	2,6388	0,2979	0,9444
<b>PTT (T1-T2)</b>	0,1031	0,2429	0,0	0,0954

**Fonte:** Dados sistematizados pela Comissão da área de Serviço Social, 2025.

Item 2.5.1. Avaliação quanti-qualitativa das atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes.

Em relação a esse item, os indicadores tiveram os resultados registrados no quadro 15, a seguir:

**Quadro 15 – Atividades de ensino, orientação e pesquisa dos docentes permanentes – Área 32 – 2021-2024**

Indicadores	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
a) Nº dissertações defendidas no quadriênio por DP	0,89	3,84	0,36	0,80
b) Nº teses defendidas no quadriênio por DP	0,25	1,08	0,08	0,19
c) Percentual de DP com orientações concluídas e em andamento no PPG no quadriênio	95,22%	100,0%	88,89%	95,70%
d) Percentual de DP com outras orientações	56,89%	85,29%	1,49%	56,93%

concluídas e em andamento no quadriênio (IC, TCC)				
e) Percentual de DP com disciplinas oferecidas na pós-graduação	58,77%	98,28%	1,49%	70,11%
f) Percentual de DP com atividades na graduação	65,71%	100,0%	1,49%	75,76%

**Fonte:** Dados sistematizados pela Comissão da área de Serviço Social, 2025.

Os itens 2.5.2. (Percentual de docentes permanentes participantes de projetos de pesquisa com financiamento) e 2.5.3. (Percentual de participação dos docentes permanentes que envolvem discentes em projetos de pesquisa) apresentaram os resultados de seus respectivos indicadores como registrado no quadro 16.

#### **Quadro 16 – Média ponderada da produção intelectual dos docentes permanentes nos estratos superiores – Área 32 – 2021-2024**

Indicadores	Média	Máximo	Mínimo	Mediana
2.5.1. DP em projetos de pesquisa com financiamento (%)	72,98	100,0	28,78	70,03
2.5.2. DP que envolvem discentes em projetos de pesquisa (%)	64,54	97,5	16,33	74,17

**Fonte:** Dados sistematizados pela Comissão da área de Serviço Social, 2025.

### **III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”**

A Ficha de Avaliação usada na Quadrienal 2025 possui 03 (três) quesitos (Programa, Formação e Impacto na Sociedade). É imprescindível registrar que a ficha de avaliação empregada na Quadrienal 2025, bem como os indicadores considerados, são exatamente os mesmos usados na Quadrienal 2021. Reitera-se que esta replicação se justifica por orientação do Termo de Autocomposição, assinado entre a CAPES e o Ministério Público, para a estabilidade e previsibilidade da avaliação em curso.

Esta ficha foi discutida com os coordenadores dos PPG da Área durante o Seminário de Meio Termo realizado em 2019 para o ciclo 2017-2020 e em 2023 para o ciclo 2021-2024. Naquela ocasião, a ficha sofreu alterações em relação à Ficha de Avaliação da Área empregada na Quadrienal 2017 (período 2013 a 2016). A principal mudança foi a inserção de indicadores qualitativos nos três quesitos da ficha, além das alterações mais gerais introduzidas pela CAPES para todas as áreas quanto à estrutura da ficha.

#### **CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:**

## 1. Programa

**O Quesito 1** – Programa – é composto por 4 itens e 8 subitens, os quais são importantes para o conhecimento da proposta dos PPG e para sua contextualização no quadriênio. Além disso, trazem elementos detalhados sobre: articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento; coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular; infraestrutura do programa para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação; perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa; adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação; desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente; planejamento estratégico do programa (análise qualitativa); dimensão qualitativa do planejamento, metodologias, estratégias e monitoramento do processo de autoavaliação.

## 2. Formação

**O Quesito 2** – Formação – é composto por 5 itens e 12 subitens. Neste quesito constam informações sobre: proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas; análise qualitativa de 4 teses ou dissertações (para Programas com mestrado e doutorado) ou 2 dissertações (para Programas apenas com mestrado; média ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos, individual ou em coautoria, considerando os estratos superiores; proporção da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente; percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de 2017-2021; percentual de número de egressos que participam de Instituição de Ensino Superior e em setores da administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas; avaliação qualitativa da atuação de egressos titulados, destacados pelo PPG na Plataforma Sucupira, sendo 5 para o período 2015-2019 e 5 para o período 2020-2024, analisando a aderência ao perfil de formação do Programa (sendo facultada a escolha de um só período); a qualidade das atividades de pesquisa dos docentes permanentes; produção dos docentes permanentes destacada pelo programa; atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes.

Nesse quesito, vale mencionar que o Tempo Médio de Titulação (TMT) dos discentes foi retirado da Ficha de 2021 assim como desta Quadrienal, tendo em vista que os resultados da Avaliação Quadrienal 2017 indicaram não ser mais necessário manter este indicador que já não distingue adequadamente os Programas quanto ao item/quesito. Além disso, tem o fato de que o país enfrentou a pandemia de Covid 19 entre o período de 2020 a 2023, o que, certamente, trouxe implicações para o tempo de formação.

### 3. Impacto na Sociedade

**O Quesito 3** – Impacto na Sociedade – é composto por 3 itens e 4 subitens. Neste quesito constam informações sobre: avaliação global da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores; avaliação qualitativa do impacto econômico, social e cultural do programa em relação às atividades formativas e interventivas, com envolvimento de público externo à academia; as dimensões da internacionalização e inserção (local, regional, nacional) de acordo com a missão e perfil dos programas; e a visibilidade.

As novas diretrizes da CAPES e as discussões com os coordenadores de PPG da Área, sobretudo durante o Seminário de Meio termo (2019), levaram ao consenso de que as produções bibliográficas e técnicas da área de Serviço Social têm impacto sobre os processos formativos, a divulgação do conhecimento, a formulação e execução de políticas públicas, a organização de serviços sociais, contribuindo, ainda, para a formulação de legislações de políticas públicas. Ademais, a produção intelectual (bibliográfica) tem subsidiado uma gama de concursos públicos na área social, de uma maneira geral, e contribuído para o conhecimento crítico das diversas expressões da questão social no âmbito internacional, nacional, regional e local. Assim, estes aspectos estão mais detalhados no item Impacto na Sociedade desde a quadrienal passada.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

No que concerne aos indicadores da ficha de avaliação e respectivos critérios para atribuição de conceitos, são apresentados a seguir, no Quadro 17, organizados pelos quesitos, itens e subitens da Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social, os indicadores e critérios adotados pela Área para avaliação para programas acadêmicos.

## 1. QUESITO 1 – PROGRAMA

Quadro 17– Quesitos, itens e subitens avaliados pela área de Serviço Social

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e Estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (40%)</b>	1.1.1. (40%) Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento. a) Adequação e abrangência das áreas de concentração que devem expressar os objetivos do Programa. b) Clareza e especificidade na formulação e na quantidade das áreas de concentração e das linhas de pesquisa. c) Vinculação entre linhas e projetos de pesquisa. c) Quantidade de linhas e projetos em relação à dimensão do corpo docente permanente. e) Detalhamento do perfil do egresso	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a Articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos concluídos e em andamento, conforme os subitens do item 1.1.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e Estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (40%)</b>	<p>1.1.2. (40%) Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.</p> <p>a) Articulação das disciplinas que compõem a estrutura curricular em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa.</p> <p>b) Coerência, pertinência entre ementas, programas e da bibliografia (consistente e atualizada) das disciplinas em relação à proposta do Programa.</p> <p>c) Flexibilidade da estrutura curricular em relação a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas.</p> <p>d) Consonância da formação do corpo docente permanente em relação ao conteúdo da estrutura curricular e de acordo com a área básica.</p> <p>e) Articulação interna das atividades acadêmicas do Programa (seminários, conferências, bancas, participação em núcleos e/ou grupos de pesquisa, publicação conjunta e disciplinas).</p> <p>f) Interação com outros Programas das Instituições de Ensino Superior (seminários, conferências, bancas, participação em núcleos e/ou grupos de pesquisa, publicação conjunta e disciplinas)</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> a coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular, conforme os subitens do item 1.1.2</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa (40%)</b>	<p>1.1.3 (20%) infraestrutura do programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação.</p> <p>a) Condições de espaço físico para funcionamento da coordenação e secretaria do programa e realização das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e orientação</p> <p>b) Existência e suficiência de equipamentos de informática e de multimídia para atender às necessidades do programa.</p> <p>c) Acervo bibliográfico e documental, além de serviços disponíveis para apoio ao desenvolvimento do programa.</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> as condições infraestrutura do Programa para de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação, conforme o subitem 1.1.3</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> condições infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação, conforme o subitem 1.1.3</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> condições infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação, conforme o subitem 1.1.3</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> as condições infraestrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de pesquisa em consonância com as condições de financiamento público da pós-graduação, conforme o subitem 1.1.3</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.2 Perfil do corpo docente e Sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa (40%)</b>	<p>1.2.1. (45%) Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>a) A qualificação do corpo docente permanente deve ser adequada às áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular em consonância com o Documento de área;</p> <p>b) Proporção de docentes permanente em atividade de capacitação no quadriênio (intercâmbio, estágios, missões de trabalho, pós-doutorado)</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e adequação à Proposta do programa, conforme os subitens do item 1.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e adequação à Proposta do Programa conforme os subitens do 1.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e adequação à Proposta do Programa conforme os subitens do 1.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> o perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência e adequação à Proposta do Programa conforme os subitens do 1.2.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e a adequação à proposta do programa (40%)</b>	<p>1.2.2. (45%) Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação.</p> <p>a) O corpo docente deve ser constituído por, no mínimo, 60% com formação de graduação ou de pós-graduação em Serviço Social, sendo que os Programas permanentemente de caráter interdisciplinar e interdepartamental (Políticas Sociais e Políticas Públicas) devem alcançar um percentual de 30% (esse critério não se aplica aos Programas de Economia Doméstica).</p> <p>b) Pelo menos 70% dos docentes do Programa devem integrar o corpo de docentes permanentes.</p> <p>c) O Programa deve possuir critérios tanto para a inserção/credenciamento como para a permanência dos docentes permanentes, visitantes e Colaboradores.</p> <p>d) Os docentes permanentes devem pertencer, majoritariamente, ao quadro de docentes da Universidade onde se situa o Programa, devendo dedicar 20 horas semanais ao Programa.</p> <p>e) Os docentes permanentes podem participar de, no máximo, dois Programas de pós-graduação na condição de docentes permanentes.</p>	Atendimento de MODO SATISFATÓRIO a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2	Atendimento de MODO PARCIAL a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2	Atendimento de MODO PARCIAL a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2	Atendimento de MODO INSATISFATÓRIO a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa, orientação e de formação, conforme os subitens do item 1.2.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.2 Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa (40%)</b>	1.2.3. (10%) Desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente. a) Participação em equipes, núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa. b) Coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito nacional e internacional	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos critérios de desempenho, aprimoramento e trajetória do corpo docente permanente, conforme os subitens do item 1.2.3	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.3</b> <b>Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com Planejamento Estratégico da Instituição (PDI), com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e Melhorias a infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual–bibliográfica, técnica e/ou artística. 10%)</b>	<p>1.3.1 (100%) Planejamento estratégico (PE) do Programa.</p> <p>Na análise qualitativa do PE dos Programas, os seguintes itens devem ser considerados:</p> <p>a) Contextualização, visando a relevância do Programa para a pós-graduação, a pesquisa e a formação de recursos humanos em nível local, regional, nacional e/ou internacional.</p> <p>b) Identificação dos problemas do Programa.</p> <p>c) Objetivos, metas e indicadores em termos de formação, composição do corpo docente, processos e estratégias de seleção de estudantes, produção intelectual.</p> <p>d) Políticas de contratação/renovação de docentes permanentes, tendo em vista garantir a manutenção e sustentabilidade do Programa.</p> <p>e) Demandas de melhoria da infraestrutura em termos de equipamentos, espaços físicos, acervo bibliográfico e atividades administrativas.</p> <p>f) Previsão de qualificação e capacitação do corpo docente, de acordo com a entrada de novos docentes no Programa.</p> <p>g) Estratégias e ações adotadas para a consecução dos objetivos, metas e indicadores propostos, de acordo com as condições da Instituição de Ensino Superior e de financiamento público da pós-graduação no país.</p> <p>h) Políticas de cotas e ações afirmativas.</p> <p>i) Indicação de pontos convergentes entre o planejamento estratégico do Programa e o PDI (ou equivalente) da instituição</p>	Atendimento na <b>TOTALIDADE E OU QUASE TOTALIDADE</b> dos conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> os conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> os conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> os conteúdos qualitativos do Planejamento Estratégico do PPG, conforme os subitens do item 1.3.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>1 – PROGRAMA</b>						
<b>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual. (10%)</b>	<p>1.4.1. (100%) Dimensão qualitativa do planejamento, metodologias, estratégias e Monitoramento do Processo de autoavaliação.</p> <p>O Programa deverá apresentar uma proposta de sua autoavaliação que contemple os seguintes elementos:</p> <p>a) Objetivos; estratégias; métodos, técnicas, instrumentos, frequência de coleta de dados (ex. anual, a partir dos dados do Programa extraídos da Plataforma Sucupira); cronograma; equipe responsável pela implementação das etapas do processo de autoavaliação; formas de disseminação dos resultados;</p> <p>b) Articulação e contribuição do processo e dos instrumentos de autoavaliação para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazos;</p> <p>c) Mecanismos de envolvimento e participação de todos os sujeitos que fazem parte do Programa (técnicos, docentes e discentes);</p> <p>d) Estratégias de incentivo à participação acadêmica científica dos discentes e docentes e egressos;</p> <p>e) Diretrizes que emanaram do processo de planejamento da autoavaliação;</p> <p>f) Transparência na divulgação dos resultados da autoavaliação.</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos conteúdos relativos à dimensão qualitativa da proposta de planejamento da autoavaliação do PPG, conforme os subitens do item 1.4.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

## 2. QUESITO 2 - FORMAÇÃO

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>						
<b>2.1 Qualidade e adequação das teses e dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa (25%)</b>	2.1.1 (50%) Proporção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica, técnica/tecnológica) a elas vinculadas.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> a produção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica e técnica) a elas vinculadas conforme o item 2.1.1.	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a produção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica e técnica) a elas vinculadas conforme o item 2.1.1.	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a produção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica e técnica) a elas vinculadas conforme o item 2.1.1.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a produção de teses e dissertações que possuem produção intelectual (bibliográfica e técnica) a elas vinculadas conforme o item 2.1.1.	Não atendimento aos indicadores

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>						
<b>2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalentes em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. (25%)</b>	<p>2.1.2 (50%) Análise qualitativa de 4 teses ou dissertações (para Programas com ME e DO) ou 2 dissertações (para Programas com ME), indicadas pelo PPG na Plataforma Sucupira, a partir dos seguintes aspectos:</p> <p>a) Aderência dos temas de teses e dissertações em relação aos projetos e linha (s) de pesquisa do (a) orientador (a).</p> <p>b) A contribuição da pesquisa realizada para o desenvolvimento das áreas básicas (Serviço Social, Políticas Públicas, Política Social e Economia Doméstica).</p> <p>c) Composição das bancas de defesa, quanto à sua diversidade institucional e à qualificação de seus membros para a análise do trabalho.</p> <p>OBS: As teses e dissertações indicadas devem estar disponíveis para acesso online na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD - IBICT) ou na página do PPG. Não deve haver repetição de docentes orientadores e deve ser uma seleção que represente do melhor modo possível as áreas de concentração e linhas de pesquisa do PPG.</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos dos TCC (dissertações e/ou teses) destacadas pelo PPG, conforme os subitens do item 2.1.2</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.2. Qualidade da Produção intelectual de discentes e egressos. (15%)</b>	2.2.1 (60%) Média ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos, individual ou em coautoria, considerando os estratos superiores entre A1-B3, L1-L3, T1-T3. (Produção *estrato/nº titulados+matriculados-ano).	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1.	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.2. Qualidade da Produção intelectual de discentes e egressos. (15%)</b>	2.2.2 (40%) Proporção da produção intelectual qualificada (A1-B3, L1-L3, T1-T3) de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção/total de matriculados/ano).	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.2.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (15%)</b>	2.3.1 (30%) Percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados no período de 2013 a 2027.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Atendimento <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.3 Destino e atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (15%)</b>	2.3.2.(30%) Percentual de número de egressos que participam de Instituição de Ensino Superior e em Setores da Administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.3.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens		CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.3 Destino e atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (15%)</b>	2.3.3. (40%) Avaliação qualitativa da atuação de egressos titulados, destacados pelo PPG na Plataforma Sucupira, sendo 5 para o período 2011-2015 e 5 para o período 2016-2020, analisando a aderência ao perfil de formação do Programa. É facultado ao PPG a escolha de apenas um dos períodos com indicação de 5 egressos titulados	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos atributos qualitativos de atuação dos egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos de atuação dos egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos atributos qualitativos da atuação dos egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos atributos qualitativos de atuação dos egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa	Não atendimento aos indicadores solicitados egressos destacados pelo PPG, considerando a aderência ao perfil de formação do Programa

Quesitos / Itens	Indicador O que será Avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa (25%)</b>	2.4.1. (50%) A qualidade das atividades de pesquisa será verificada pela Produção intelectual e a vinculada, o que abrange a Produção bibliográfica e técnica dos Docentes permanentes. A análise da Produção intelectual seguirá as diretrizes do roteiro de classificação de livros, do Qualis Periódicos e dos Produtos Técnico-Tecnológicos. Será considerada a produção dos Docentes permanentes, a partir de aspectos quantitativos e qualitativos: produção bibliográfica e técnica per capita docente permanente, conforme	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos atributos da qualidade das pesquisas em relação à produção intelectual, conforme subitem 2.4.1	Não atendimento aos indicadores solicitados

	<p>produção entre A1-A4, L1-L2, T1- T2. OBS.1: A ponderação da produção intelectual será Calculada da seguinte forma: produto multiplicado pelo peso do estrato, dividido pelo total de docentes permanentes/ano.</p>				
--	---	--	--	--	--

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.4 Qualidade das atividades de pesquisas e da produção intelectual do corpo docentes no programa (25%)</b>	2.4.2 (50%) Avaliação da produção docente permanente destacada pelo programa considerando a competência para produzir conhecimento novo nas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os principais de qualidade e relevância científica.	Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE NA TOTALIDADE</b> da qualidade das atividades de pesquisas e da produção intelectual do corpo docentes no programa	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> qualidade das atividades de pesquisas e da produção intelectual do corpo docentes no programa	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> qualidade das atividades de pesquisas e da produção intelectual do corpo docentes no programa	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> qualidade das atividades de pesquisas e da produção intelectual do corpo docentes no programa	Não atendimento aos indicadores

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.5. Qualidade pesquisa e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (25%)</b>	<p>2.5.1 (40%) Avaliação quantitativa das atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos seguintes indicadores:</p> <p>a) O número de dissertações defendidas no quadriênio por docentes permanentes.</p> <p>b) O número de teses defendidas no quadriênio por docente permanente.</p> <p>c) O percentual de docentes permanentes com orientações concluídas e em andamento no PPG no quadriênio, analisando-se também a distribuição ou concentração das atividades de orientação em relação aos docentes permanentes.</p> <p>d) O percentual de docentes permanentes com outras orientações concluídas e em andamento no quadriênio (IC, TCC).</p> <p>e) O percentual de docentes permanentes com disciplinas oferecidas na pós-graduação.</p> <p>f) O percentual de docentes permanentes com atividades na graduação.</p> <p>g) A média de orientandos por docente do corpo permanente deve ser de, no máximo, 10 (dez), observando-se uma distribuição equilibrada entre os orientadores</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE DE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de ensino, orientação e pesquisa do PPG realizadas pelos docentes permanentes, em relação aos indicadores constantes dos subitens do item 2.5.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.5. Qualidade pesquisa e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (25%)</b>	2.5.2. (40%) A participação dos docentes permanentes em grupos ou redes de pesquisa; em projetos de pesquisa com financiamento; coordenação de projetos de pesquisa; participação em equipes, núcleos e /ou grupos de pesquisa; coordenação e participação em projetos e redes de investigação de âmbito nacional e internacional, em atividades de gestão e administração do PPG, bem como na organização de eventos e na editoria de revistas e publicações do PPG. Deve ser considerada, por se tratar de um item de formação, a participação de discentes.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.2	Não atendimento aos indicadores solicitados

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>2 - FORMAÇÃO</b>						
<b>2.5. Qualidade pesquisa e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa. (25%)</b>	2.5.3. (20%) Percentual de participação dos docentes permanentes que envolvem discentes em projetos de pesquisa.	Atendimento na <b>TOTALIDADE OU QUASE TOTALIDADE</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3	Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3	Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3.	Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> às atividades de pesquisa realizadas pelos docentes permanentes do PPG, em relação aos indicadores constantes no item 2.5.3	Não atendimento aos indicadores solicitados

### 3. QUESITO 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUFICIENTE
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>						
<b>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa. (40%)</b>	<p>3.1.1. (100%) Avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área e Serviço Social, em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>a) Contribuição para a consolidação do Serviço Social como área de conhecimento e como profissão, com vistas a propor soluções para dar respostas às expressões da questão social, por meio de processos formativos e interventivos inovadores.</p> <p>b) Oferta de capacitação e/ou treinamento profissional em processos interventivos do Serviço Social, com metodologias inovadoras que contribuam para o aperfeiçoamento da gestão de políticas públicas e dos serviços sociais, no sentido de superação das desigualdades econômicas e sociais, com vistas à ampliação de direitos de cidadania da população usuária.</p> <p>c) Contribuição da produção intelectual à realidade local, microrregional, regional em que está inserido o Programa, no mapeamento de problemas e resposta às demandas socioeconômicas e culturais, por meio de abordagens, teóricas e metodológicas inovadoras.</p> <p>d) Criação e disseminação de estratégias e metodologias de difusão de conhecimentos sobre direitos de cidadania a usuários de políticas e serviços sociais públicos e privados.</p> <p>e) Promoção de eventos locais, regionais, nacionais, com vistas ao fortalecimento da ação profissional na esfera pública.</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> a avaliação qualitativa da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a avaliação qualitativa da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa da produção intelectual apresentada e justificada pelo Programa em relação a processos formativos e interventivos inovadores, de acordo com a natureza da área de Serviço Social, em relação aos subitens do item 3.1.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>						
<b>3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa (40%)</b>	<p>3.2.1 (100%) A avaliação qualitativa deste item será realizada a partir do relatório descritivo do PPG, em atividades formativas e interventivas, com o envolvimento de público externo à academia, em relação aos seguintes aspectos:</p> <p>a) Transferência de conhecimentos da área de Serviço Social visando à resolução de expressões da questão social, fortalecimento da cidadania, ampliação de direitos sociais e organização de movimentos sociais.</p> <p>b) Formação de recursos humanos para o desenvolvimento social e cultural, para a formulação de políticas sociais e culturais, para a ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento nesse campo.</p> <p>c) Contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, técnico/profissional e de graduação</p> <p>d) Contribuição para o desenvolvimento, em nível local, regional, nacional, por meio de avanços produtivos gerados pela disseminação de conhecimentos, técnicas e tecnologias sociais.</p> <p>e) Contribuição para a formação de profissionais, pesquisadores e docentes da área de Serviço Social e áreas afins, bem como para cursos de formação profissional por meio de desenvolvimento de projetos de pesquisa e de atividades de extensão.</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> a avaliação qualitativa das atividades formativas e interventivas em relação aos subitens do item 3.2.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

Quesitos / Itens	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>						
<b>3.3Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa (20%)</b>	<p>3.3.1 (60%). As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas:</p> <p>a) A adequação da abrangência das ações e resultados do Programa, a partir dos objetivos, da missão e do planejamento do PPG.</p> <p>b) A participação em programas oficiais de cooperação e intercâmbio sistemáticos com instituições nacionais e/ou internacionais.</p> <p>c) O intercâmbio discente e docente entre instituições nacionais e/ou internacionais.</p> <p>d) participação do corpo docente, discente e de egressos em funções de órgãos de pesquisa e conselhos governamentais; na presidência ou representação de sociedades científicas e associações nacionais e/ou internacionais da área; na consultoria a agências de fomento, instituições de ensino e pesquisa; em comissões científicas e de organização de eventos nacionais e internacionais; na organização de painéis e simpósios temáticos em</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> a qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> a qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> qualidade das atividades de internacionalização e inserção (local, regional, nacional), de acordo com a missão e perfil dos programas e em relação aos subitens do item 3.3.1</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados</p>

<p>eventos nacionais e/ou internacionais.</p> <p>e) A consolidação de redes de pesquisa, firmadas com instituições acadêmicas de referência nacional e/ou internacional.</p> <p>f) Teses em cotutela e dupla diplomação.</p> <p>g) Produção intelectual em colaboração com pesquisadores brasileiros e estrangeiros.</p> <p>h) organização de publicações de circulação nacional e/ou internacional ou a participação de docentes permanentes como membros de comitês editoriais de veículos nacionais e/ou internacionais.</p> <p>i) participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes convidados em congressos nacionais e/ou internacionais, como residentes, pesquisadores e/ou professores visitantes em instituições brasileiras e/ou estrangeiras.</p> <p>j) Realização de assessoria e consultoria a movimentos sociais, com vistas à ampliação de direitos humanos, sociais, ambientais</p>					
---	--	--	--	--	--

Quesitos /	Indicador O que será avaliado	CONCEITOS				
		MUITO BOM	BOM	REGULAR	FRACO	INSUF.
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>						
<b>3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa (20%)</b>	<p>3.3.2. (40%) Visibilidade:</p> <p>a) A disponibilização atualizada e sistemática das PPG.</p> <p>b) A garantia de amplo acesso às teses e dissertações do PPG.</p> <p>c) A manutenção de página Web do Programa, com a divulgação de forma atualizada dos dados internos do PPG.</p> <p>d) A versão do conteúdo da página do Programa em inglês e/ou espanhol (PPG com nota 5, 6 e 7), que não deve ser uma tradução simples do sítio em português, e sim concebido de maneira a fornecer ao público interessado, de fora do país, todos os dados de estrutura e funcionamento do curso, docentes orientadores, normas, procedimentos, formulários, dentre outros.</p> <p>e) A difusão das atividades do PPG por meio de divulgação de eventos e similares, reportagens, entrevistas e outras formas de presença nas mídias.</p>	<p>Atendimento na <b>TOTALIDADE ou QUASE TOTALIDADE</b> aos requisitos das estratégias de visibilidade do PPG em relação aos subitens do item 3.3.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO SATISFATÓRIO</b> aos requisitos das estratégias de visibilidade do PPG em relação aos subitens do item 3.3.2</p>	<p>Atendimento de <b>MODO PARCIAL</b> a aos requisitos das estratégias PPG em relação aos subitens do item 3.3.2</p>	<p>Atendimento de <b>INSATISFATÓRIO</b> aos requisitos das estratégias de visibilidade do PPG em relação aos subitens do item 3.3.2</p>	<p>Não atendimento aos indicadores solicitados subitens do item 3.3.2</p>

Fonte: Relatório da avaliação Quadrienal, 2021.

As notas sugeridas pela Comissão de Avaliação da Área de Serviço Social seguiram o que determinou o conjunto de conceitos atribuídos, ou seja, a Área trabalhou em conformidade com a matriz conceito x nota estabelecida pela CAPES no regulamento da Quadrienal para todas as áreas de avaliação. Além disso, levou em consideração as seguintes premissas para a atribuição dos conceitos nos itens e subitens:

1) O desempenho dos programas nos 24 indicadores quantitativos e qualitativos é diverso e com grande dispersão. Por isso, a área precisou observar atentamente os elementos qualitativos.

2) Esta característica cria dificuldades em estabelecer pontos de corte absolutamente homogêneos nos indicadores quantitativos para atribuição dos conceitos, fato este que é complementado com os aspectos qualitativos.

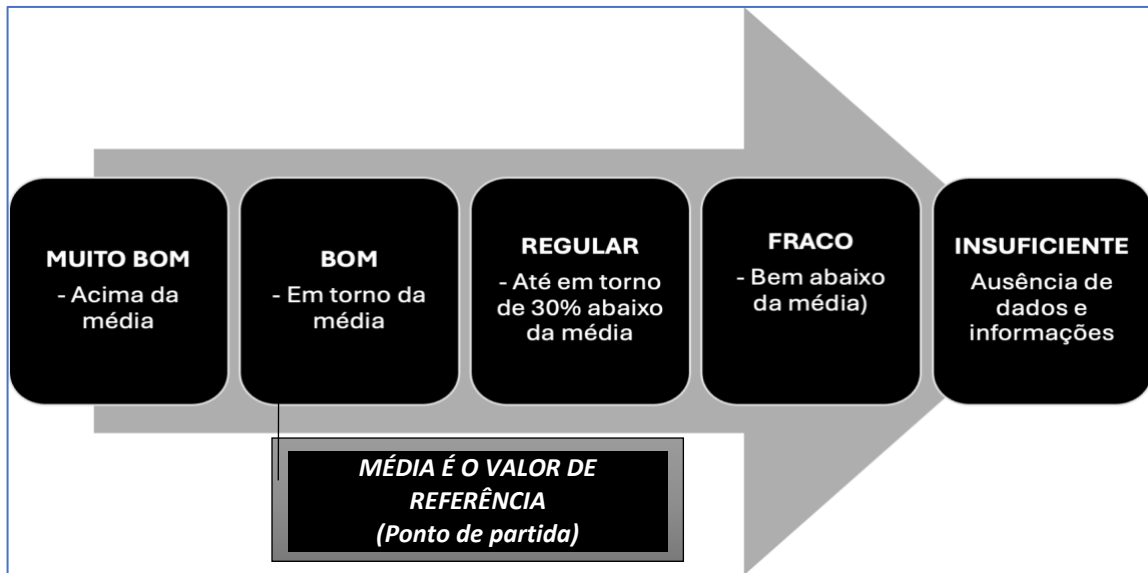
3) Portanto, para os indicadores quantitativos, a área trabalhou estabelecendo um **valor de referência** como sendo a **média de cada indicador**.

4) Esta escolha não introduz mudanças drásticas na distribuição de notas da área e repete o que foi realizado no ciclo 2017-2020.

5) Assim, como pode ser observado na Figura 2, o procedimento aplicado para atribuição dos conceitos para todos os programas da área foi:

- **Muito Bom:** acima da média
- **Bom:** em torno da média
- **Regular:** até em torno de 30% abaixo da média
- **Fraco:** bem abaixo da média
- **Insuficiente:** ausência de dados e informações

**Figura 2: Procedimento para atribuição de conceitos realizados pela Comissão de Área**



**Fonte:** Elaborado pela Comissão da área de Serviço Social, 2025.

6) A área adota uma abordagem qualitativa e quantitativa para todos os indicadores e a atribuição de conceitos para cada indicador considera o significado do valor numérico, ou seja, o valor numérico é a referência inicial para a elaboração do conceito a ser atribuído, mas o conceito final é atribuído considerando elementos qualitativos verificados nos processos formativos, investigativos e nos produtos que podem tanto elevar quanto diminuir o conceito inicial.

7) Após a análise de cada programa, a área sistematizou a avaliação dos indicadores em planilha em Excel individual (que sugeria uma nota seguindo a matriz conceito/nota) e, e, depois, em um segundo momento, realizou a junção, em outra planilha, dos conceitos de todos os itens e subitens dos 36 programas avaliados.

8) Após isso, todos os programas que alcançaram a nota 5 foram discutidos para verificação das condições de excelência (em conformidade com os critérios estabelecidos pela área).

No que concerne à matriz conceito x nota estabelecida pela CAPES para todas as áreas de avaliação, vale reiterar que a Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021, que apresenta os parâmetros e os procedimentos gerais para Avaliação Quadrienal de Permanência da Pós-Graduação stricto sensu no Brasil, foi atualizada pela Portaria de no. 39 de 27 de fevereiro de 2025. Em seu Art. 27, a referida Portaria apresenta os parâmetros para sugestão de nota aos Programas de Pós-Graduação pelos membros das comissões de avaliação, indicando ainda que as deliberações do CTC-ES devem observar as regras desta Portaria, bem como os documentos das respectivas Áreas.

Assim, a Área de Serviço Social seguiu as seguintes etapas:

I - Inicialmente foi atribuído nota de 1 (um) a 5 (cinco), atendidos os seguintes parâmetros da matriz “Conceitos e Notas” sistematizados na figura 2”

**Figura 3: Matriz conceitos e Notas**

QUESITOS			NOTA
1	2	3	
I	F, R, B ou MB	F, R, B ou MB	1
F, R, B ou MB	I	F, R, B ou MB	1
F, R, B ou MB	I	I	1
I	F, R, B ou MB	I	1
I	I	F, R, B ou MB	1
I	I	I	1
R, B ou MB	F	R, B ou MB	2
F	F	R, B ou MB	2
R, B ou MB	F	F	2
F, R, B ou MB	F, R, B ou MB	I	2
F	F	F	2
F	R, B, MB	F	2
R	R	F, B ou MB	3
F, B ou MB	R	R	3
R	R	R	3
R	B	R	3
B, MB	R	B, MB	3
B, MB	R	B, MB	3
B, MB	B, MB	F	3
B	B	R, MB	4

R, MB	B	B	4
B	B	B	4
B	MB	B	4
MB	B	MB	4
B	B	R, MB	4
MB	MB	B	5
B	MB	MB	5
MB	MB	MB	5
MB	MB	MB	6*
MB	MB	MB	7**

\*Possuir Doutorado ativo nos dois últimos quadriênios completos

\*Possuir clara distinção dos demais PPG no Quesito 2 e receber, no máximo, um conceito "Bom" nos itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 do Quesito 2

\*\*Possuir Doutorado ativo nos dois últimos quadriênios completos.

\*\*Possuir clara distinção dos demais PPG no quesito 2 e receber somente MB em todos os itens dos quesitos.

**Fonte:** Adaptado da Portaria no. 122/2021-CAPES e do Manual da Avaliação Quadrienal 2025.

II- Na segunda etapa, foi indicado, dentre os PPG que receberam nota 5 (cinco), quais deles estavam elegíveis para notas 6 (seis) e 7 (sete), também seguindo parâmetros da figura 2 acima.

III - Na terceira etapa, para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a comissão de avaliação também observou:

- a) no Quesito 2 (Formação): o programa apresente clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e
- b) no Quesito 3 (Impacto na sociedade): que o programa apresente notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstração de padrão de atuação internacional.
- c) De modo geral para a condição de excelência (nota 6 e 7) a comissão observou os seguintes aspectos: a) liderança intelectual; b) internacionalização; c) solidariedade d) nucleação e) liderança (do programa).

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Em conformidade com o ciclo avaliativo 2017-2020 a área de Serviço Social observou o desenvolvimento (ou existência) e o nível de maturidade dos 5 elementos que expressam a excelência dos programas da área, a saber:

### a) Liderança intelectual

- Docentes com bolsa produtividade em pesquisa do CNPq e Fundações estaduais de pesquisa;
- Publicações do corpo docente permanente expressa nos estratos superiores;
- Pesquisas concluídas e publicadas, com circulação nacional e internacional;
- Iniciativas de cooperação e intercâmbio nacional e internacional dos grupos de pesquisa;
- Participação de docentes do corpo permanente – como convidados – em eventos nacionais e internacionais da área;
- Participação de docentes do corpo permanente – como convidados – em eventos das áreas afins nacionais e internacionais;
- Atração de doutorados-sanduíche de discentes de IES nacionais;
- Atração de pós-doutorados ou estágio sênior pós-doutoral de docentes de IES nacionais ou estrangeiras.

### b) Internacionalização

As atividades de internacionalização em consonância com a missão e perfil dos programas, sendo possível de relativização em razão do Serviço Social brasileiro ser referência de produção crítica para vários países:

- A adequação da abrangência das ações e resultados do Programa, a partir dos objetivos, da missão e do planejamento do PPG.
- A participação em programas oficiais de cooperação e intercâmbio sistemáticos com instituições nacionais e/ou internacionais.
- O intercâmbio discente e docente entre instituições nacionais e/ou internacionais.
- A participação do corpo docente, discente e de egressos em funções de órgãos de pesquisa e conselhos governamentais; na presidência ou representação de sociedades científicas e associações nacionais e/ou internacionais da área; na consultoria a

agências de fomento, instituições de ensino e pesquisa; em comissões científicas e de organização de eventos nacionais e internacionais; na organização de painéis e simpósios temáticos em eventos nacionais e/ou internacionais.

- A consolidação de redes de pesquisa, firmadas com instituições acadêmicas de referência nacional e/ou internacional.
- Teses em cotutela e dupla diplomação.
- Produção intelectual em colaboração com pesquisadores brasileiros e estrangeiros.
- A organização de publicações de circulação nacional e/ou internacional ou a participação de docentes permanentes como membros de comitês editoriais de veículos nacionais e/ou internacionais.
- Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes convidados em congressos nacionais e/ou internacionais, como residentes, pesquisadores e/ou professores visitantes em instituições brasileiras e/ou estrangeiras.
- Realização de assessoria e consultoria a movimentos sociais, com vistas à ampliação de direitos humanos, sociais, ambientais, dentre outros.
- Site do Programa, pelo menos, em inglês e na língua portuguesa.

#### c) **Solidariedade**

- Iniciativas de cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado), por meio da participação de docentes do corpo permanente em atividades dos Programa (minicursos, bancas, eventos, pareceres, congressos de pesquisa);
- Iniciativas de cooperação com IES que ainda não têm curso de pós-graduação stricto sensu;
- Formação de quadros acadêmicos em associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em regiões do país ou países com menor grau de desenvolvimento da pós-graduação;
- Assessoria para a formulação de propostas de novos cursos;
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- Parceria de docentes em pesquisa e orientação em pós-graduações da área, não consolidados.
- Realização de eventos acadêmicos conjuntos;
- Realização de publicações conjuntas.

#### d) **Nucleação**

Os programas devem demonstrar a participação de **egressos** em:

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, do país e do exterior;

- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Engajamento em atividades/cargos de formulação, planejamento e avaliação de políticas públicas em instituições federais, estaduais ou municipais.

**e) Liderança (do programa)**

- Atração de alunos da área de diferentes Regiões do país e de outros países;
- Atração de alunos de outras áreas da Região e de diferentes Regiões do país e de outros países;
- Presença de docentes, como convidados nas IES de origem dos seus egressos vinculados à docência, nacionalmente;
- Presença de docentes, como convidados nas IES de origem dos seus egressos vinculados à docência, internacionalmente;
- Docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (DECIT), Fundações Estaduais de Pesquisa, CAPES etc. ou de agências de fomento internacionais;
- Premiações nacionais e internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;
- Docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;
- Participação em atividades institucionais, relevantes para a formulação de políticas públicas;
- Participação em atividades de organização e assessoria a movimentos sociais;
- Participação em instituições na condição de avaliadores e formuladores de projetos e políticas públicas.

Para a atribuição da nota 6 e da nota 7 são observados os 5 elementos que expressam a excelência, conforme detalhado acima, dos programas que atingiram a nota 5. Como o leque de ações que os programas de excelência da área podem e devem desenvolver é bastante extenso, vale mencionar que eles não estão obrigados a executar o rol em sua totalidade, mas sua maioria.

Sendo assim, é preciso mencionar ainda que, para a análise da Comissão de Avaliação foi considerado o conjunto das ações desenvolvidas por cada programa elegível à nota 6 ou à nota 7, sendo que a intensidade e a maturidade dos cinco elementos foi o que os diferenciou.

## VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

### a) Comparação de Procedimentos

Os procedimentos adotados na Quadrienal 2025 apresentaram similaridades com a Quadrienal 2021, considerando as recomendações do Termo de Auto Composição (TAC) firmado entre a CAPES e o Ministério Público Federal bem como aspectos conjunturais relativos ao período pós-pandemia.

Diferente da Quadrienal 2021 que, devido à pandemia do Coronavírus, teve todo o processo de avaliação realizado de forma remota, a Quadrienal 2025 contou com as fases preparatórias em modo remoto, enquanto a fase denominada de Avaliação Quadrienal foi realizada de forma presencial, o que também difere da Quadrienal 2017, toda ela realizada presencialmente.

Vale registrar que para a Quadrienal 2025 a Área optou por uma comissão única para avaliação de todas as etapas, à exceção do Qualis periódicos, seguindo o mesmo procedimento adotado na Quadrienal 2021.

Nas três quadrienais (2017, 2021 e 2025), os dados qualitativos e quantitativos foram disponibilizados às comissões, que, por sua vez, realizaram os cálculos e as análises durante o processo de avaliação, de acordo com a ficha de avaliação da área aprovada no CTC-ES.

A avaliação quadrienal de 2025 seguiu os mesmos procedimentos da anterior (2021), a qual havia passado por modificações construídas pela comunidade acadêmica em conjunto com a Coordenação da Área, a partir de 2018 e principalmente no Seminário de Meio Termo de 2019. Uma das principais diferenças da Quadrienal 2021 em relação às avaliações anteriores foi a constituição da ficha de avaliação com 3 quesitos (Programa, Formação e Impacto na Sociedade), que anteriormente continha cinco quesitos.

Importante destacar que a redução para três quesitos na ficha de avaliação não significou a perda da essência dos critérios qualitativos e quantitativos presentes nas fichas das avaliações anteriores, mas, ao contrário, os aprimorou, possibilitando dar maior ênfase a aspectos qualitativos.

Nas avaliações Quadrienais 2021 e 2025, como também na Quadrienal 2017, foi realizada a classificação da totalidade das produções dos docentes permanentes, de

discentes e de egressos em relação aos artigos completos em periódicos, aos livros e aos eventos científicos. Quanto aos Produtos Técnicos e Tecnológicos foram analisados qualitativamente a partir do destaque de 5 (cinco) produções indicadas pelos programas, o que foi diferente da Quadrienal 2017, na qual os PTT foram apenas analisados quantitativamente.

Foi a partir da Quadrienal 2021 que foi inaugurada a avaliação qualitativa de destaques feitos pelos Programas em relação aos trabalhos de conclusão de curso (dissertações e/ou teses), aos 10 (dez) melhores produtos do PPG no ciclo avaliativo; às produções (bibliográficas e técnicas) dos docentes permanentes e aos egressos titulados nos últimos 10 anos. Esse procedimento foi mantido na Quadrienal 2025.

## **b) Comparação de Resultados**

Na Quadrienal de 2017 foram avaliados 34 programas, os quais se mantiveram concentrados nas notas 3 e 4, abarcando mais de 70% dos programas da área (ver tabela 8). À época, conforme relatório da quadrienal, os maiores problemas/desafios dos programas da área eram: a) necessidade de aumento do número de bolsas para os discentes, tendo em vista que não era suficiente considerando o perfil dos discentes; b) reposição de servidores técnico-administrativo nos programas, haja vista a ocorrência de aposentadorias e saídas que impõem aos coordenadores um acúmulo de trabalho administrativo ainda maior; c) demissão de docentes em IES comunitárias; d) superação da nota 3 x 3 (três vezes nota 3) de alguns programas; e) consolidação dos Programas nota 4 para alcance da nota 5; f) necessidade de ampliação da publicação em âmbito internacional.

Na quadrienal 2021, a clientela de avaliação foi composta por 36 PPG da Área de Serviço Social, dentre estes, 3 (três) aprovados em 2018 e que passaram pela sua primeira avaliação. Em termos sintéticos, no quadriênio 2017-2020, destaca-se que: 03 PPG tiveram sua primeira avaliação (8,33%); nenhum PPG diminuiu de nota (0%); 15 subiram de nota (41,67%) e 18 PPG mantiveram a nota (50%). Houve crescimento de PPG com doutorado (20 PPG – 55,55% - em 2019). Dentre esses, 04 com nota 4 (11,11%); 08 com nota 5 (22,22%) e 08 com notas 6 e 7 (22,22%). Importante dizer que o quadriênio foi marcado pela irrupção da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, com o necessário distanciamento social como medida para evitar sua propagação, o que gerou fechamento temporário das universidades e suspensão das aulas, com posterior retomada em modo remoto, além do lamentável número de óbitos e do sofrimento físico e mental a que foi submetida a comunidade acadêmica, assim como a população em geral. Ao lado da pandemia, as universidades e instituições de ensino

e pesquisa no país sofreram, no quadriênio, com o desfinanciamento e ataques à ciência, com repercussões para os programas de pós-graduação.

Na quadrienal 2025, a clientela de avaliação da Área de Serviço Social foi também composta por 36 PPG, mas dela foi retirado o PPG da PUC-RS, programa de excelência na área com nota 7 em fase de encerramento de suas atividades e sem fazer seleção desde 2022; e incluído o PPG em Serviço Social e Proteção Social da Unipampa, que teve sua primeira turma de mestrado em funcionamento a partir de agosto de 2024. O ciclo avaliativo foi marcado ainda pelas repercussões do retorno ao chamado “novo normal”, após a pandemia de Covid-19, pelas emergências climáticas, em especial, mas não só, no estado do Rio Grande do Sul e pelo persistente subfinanciamento da educação agravado pela austeridade fiscal constitucionalizada desde 2016. Não obstante esse contexto adverso, é possível afirmar que a área avançou, com os programas da área apresentando muito bons resultados nos três quesitos.

A tabela 8 agrupa por nota a quantidade e o percentual de programas da área de Serviço Social nas três últimas quadrierais, revelando que houve aumento do número de programas nas maiores notas e, por outro lado, a diminuição da quantidade daqueles posicionados nas notas mais baixas.

**Tabela 8.**  
**Comparativo das notas atribuídas aos programas da área de Serviço Social nas três últimas quadrierais. (2017, 2021 e 2025)**

NOTA	2013-2016		2017-2020		2021-2024	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
2	1	2,9	0	0	0	0,0
3	12	35,3	9	25,0	3	8,33
4	12	35,3	11	30,5	14	38,90
5	3	8,8	8	22,2	08	22,22
6	5	14,7	6	16,7	07	19,44
7	1	2,9	2	5,6	04	11,11
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>36</b>	<b>100</b>	<b>36</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados sistematizados pela comissão da área de Serviço Social, 2025.

Em síntese, em comparação à Quadrienal 2021, a área ficou com: 16 programas que mantiveram a nota; 18 programas que subiram de nota e 2 programas que desceram de nota. Quanto aos dois programas que estavam na condição de três vezes nota 3, estes subiram de nota. As notas recomendadas pela Comissão de Avaliação para cada PPG da Área encontram-se no Anexo I.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) Síntese da Avaliação:

Na avaliação Quadrienal 2025, a área de Serviço Social apresentou bons resultados em termos de fortalecimento e consolidação dos programas, bem como da maturação da excelência. Foi um quadriênio marcado pela estabilidade das regras e normativas que foram empregadas na Quadrienal 2021, e, nesse sentido, para a área de Serviço Social houve um pouco mais de tranquilidade e segurança acerca do que deveria ser inserido na Plataforma Sucupira e de como os dados e informações seriam considerados no processo de avaliação.

Apesar do contexto de pandemia durante boa parte do ciclo avaliativo da Quadrienal 2025, os programas da área avançaram e tiveram bons resultados, os quais se revelam no aumento das notas, como visto na tabela 8, sobretudo em função da ampliação da qualidade da formação ofertada.

Para além das notas, durante o processo de avaliação foi possível perceber importantes avanços na condução, organização, planejamento e desenvolvimento das atividades dos programas, dentre os quais ressalta-se:

- 1) A incorporação do planejamento estratégico e da autoavaliação que se tornou prática comum aos programas e que apresenta inúmeras vantagens;
- 2) A abertura de cursos de doutorado em programas que alcançaram a nota 4, a exemplo dos programas aprovados em 2023 nas seguintes IES: UFMT e UFPB-JP. Em 2024 e 2025 foram aprovados mais 2 cursos de doutorado, respectivamente: UFAM e UFF-DR. Além da aprovação de APCN para curso de mestrado na UFVJM também em 2025. Estes cursos aprovados a partir de 2024 têm seu início apenas no novo ciclo avaliativo;
- 3) A preocupação do conjunto da área com a assimetria regional no que se refere à oferta de vagas, seja pela abertura de novos cursos de mestrado (UNIPAMPA e UFSM aprovados em 2023) e os de doutorado já mencionados;

4) O envolvimento dos programas com as políticas de cotas e com as ações afirmativas e de acessibilidade, que se revela cada vez mais frequente nas propostas dos programas;

5) Ampliação das relações e das atividades de internacionalização pelo conjunto de programas da área, principalmente daqueles que estão com nota 5, 6 e 7;

6) A preocupação cada vez maior dos programas em desenvolver atividades que tenham inovação e impacto social, principalmente com a demarcação das atividades de extensão realizadas também pelos atores da pós-graduação e em parceria com a graduação;

7) A Compreensão da área no que se refere ao sentido do monitoramento dos egressos, que tem como objetivo mostrar como a pós-graduação tem contribuído para a sociedade;

8) A maturação da ideia de visibilidade do programa, voltada para a comunicação entre o programa e a comunidade acadêmica e não acadêmica, brasileira e internacional.

**b) Considerações da área sobre a Covid-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País**

A Quadrienal 2025 vivenciou as consequências da pandemia de Covid-19, a qual se alastrou mais densamente entre os anos de 2020 a 2023, afetando de forma direta a dinâmica da vida no mundo inteiro e, obviamente, alterando o cotidiano também no âmbito da pós-graduação brasileira. Assim, os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024, que são objetos da presente avaliação, foram tempos nos quais observaram-se algumas dificuldades comuns aos programas da área a exemplo do alargamento de prazos para qualificações e defesas, as dificuldades de permanência na pós-graduação relatadas pelos discentes em função das condições socioeconômicas, o aumento da quantidade de orientandos por orientador em razão da dilatação dos prazos e entrada de novos discentes, o adoecimento físico e mental de discentes e docentes decorrente dos inúmeros dramas presenciados na pandemia, a dificuldade na realização de eventos/missões/estágios/visitas presenciais principalmente nos dois primeiros anos do ciclo avaliado.

Todavia, no quadriênio avaliado, a área de Serviço Social cresceu e se fortaleceu, apesar das dificuldades descritas pelos programas. No desempenho dos programas, embora as dificuldades relatadas não componham estritamente um indicador

avaliado, como já foi, por exemplo, em avaliações passadas, o tempo de formação do discente, fica nítido que as implicações da pandemia trazem vários efeitos negativos para a pós-graduação brasileira e, certamente, aos programas da área de Serviço Social. Nos relatórios dos programas aparecem registros que revelam alguns dos obstáculos enfrentados, a saber: quantidade significativa de atividades não presenciais (remotas, seja síncronas e/ou assíncronas) sobretudo no período que o isolamento era muito necessário para conter a contaminação devastadora; processos de internacionalização mais lentos a depender de recursos financeiros cada vez mais escassos e também das condições sanitárias para entrada e saída nos países; incertezas para realizar o planejamento de diversas atividades que são essenciais para a formação pós-graduada de qualidade envolvendo não só o ensino, mas a pesquisa e a extensão; maiores dificuldades com os Comitês de Ética em Pesquisa para realização de pesquisas envolvendo seres humanos; necessidade de processos seletivos suplementares tendo em vista a queda na procura de candidatos para entrada na pós-graduação, etc.

Nessa mesma trilha, merece destaque a realidade vivenciada em 2024 pelos programas situados do Rio Grande do Sul, período este em que o estado passou por uma cheia histórica com expressivo número de desabrigados, feridos e até de mortes. A área possui 5 (cinco) programas no referido estado, dentre os quais 2 (dois) são bastante jovens e iniciaram suas primeiras turmas respectivamente em 2024 e 2025. A enchente afetou a dinâmica de funcionamento dos programas, a exemplo das aulas/bancas/reuniões que tiveram que ser suspensas e ou realizadas remotamente em alguns momentos, bem como as demais atividades de pesquisa e de extensão que careceram de pausas. Contudo, não foi possível identificar nos relatórios apresentados pelos programas que esta realidade, embora tenha trazido vários prejuízos ao longo de quase 1 semestre em 2024, tenha paralisado a pós-graduação e ou obstaculizado completamente a formação pós-graduada no quadriênio avaliado.

A pandemia de Covid-19 e a crise climática no Rio Grande do Sul deixaram marcas, contudo, a área de Serviço Social mostrou estratégias de enfrentamento, com resistência e criatividade, na medida em que, como foi visto neste relatório, a produção bibliográfica e técnica aumentou em termos quantitativos e qualitativos e os programas, em grande maioria, exibiram processos de consolidação mais robustos e maduros rumo à condição de excelência. A pandemia e a crise climática foram obstáculos significativos, mas não foram intransponíveis, nesse aspecto, apesar de 1 programa de excelência da área ter encerrado as atividades por decisão institucional neste ciclo avaliativo, no mesmo período foram aprovados 3 novos cursos de mestrado e 4 novos cursos de doutorado. Destes, 2 mestrados já iniciaram suas atividades e 3 doutorados também. Ainda que pese bastante o contexto de dificuldade, marcado por crise econômica, sanitária, política e ambiental, a área de

Serviço Social tem crescido e se fortalecido como referência na produção de conhecimento, numa perspectiva crítica e ousada, sobretudo no que se refere às preocupações com o impacto, tecnologia e inovação social. Para a área, a produção de conhecimento precisa estar vinculada à construção de uma sociedade mais justa socialmente, assim, o objetivo maior da pós-graduação é a formação e qualificação de profissionais/pesquisadores sintonizados com os princípios da democracia, da cidadania, da justiça social e da liberdade, o que reforça a importância do impacto social como objetivo fim da formação pós-graduada realizada pela área.

Por fim, vale ressaltar que a comissão de avaliação da área de Serviço Social esteve atenta e sensível no que se refere às consequências da pandemia de Covid-19 e da emergência climática vivenciada no Rio Grande do Sul sobre os indicadores apresentados pelos programas. Nesse sentido, os indicadores foram observados também sob esse prisma.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Nesse tópico, é importante dar destaque às sugestões feitas pela Comissão de Avaliação em cada uma das etapas vivenciadas, a partir dos problemas encontrados, de modo a subsidiar os trabalhos dos atores envolvidos na pós-graduação e na avaliação desta pela área.

### 1) Comissão Qualis Periódicos

A Comissão da área percebeu ao analisar a produção bibliográfica em periódicos o avanço crescente de publicações em periódicos que não apresentam evidente preocupação com as boas práticas editoriais, tais como: acesso aberto, política editorial definida; conselho editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros; política de verificação de plágio; avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais; dados da instituição de publicação; periodicidade regular e atualizada; identificação dos autores, com titulação, afiliação institucional, e-mail; resumo em língua portuguesa e em, pelo menos, uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave; inclusão da data de recebimento e de aprovação de cada artigo; disponibilidade online no período de avaliação; presença de indexadores e/ou base de dados reconhecida pela Área de Serviço Social. Nesse sentido,

considera importante recomendar mais atenção de discentes, docentes e egressos no que se refere às boas práticas editoriais. É pertinente mencionar que a área não deve investir em periódicos/publicações que não aplicam as boas práticas e que apresentam *marketing* agressivo.

Outra dificuldades/desafio nessa matéria é fato de um número significativo de periódicos da área não apresentar indexação. Nesse ponto, a recomendação é que a área discuta e estabeleça estratégias a curto e médio prazo para caminhar rumo à indexação dos seus periódicos. É urgente que a área crie estratégias para, minimamente, indexar seus periódicos na Scielo (*Scientific Electronic Library*), considerando que a classificação de artigos para o quadriênio 2025-2028 terá uma nova sistemática. No novo quadriênio, o principal conceito dessa mudança consiste em classificar o artigo e não apenas o veículo onde ele é publicado, ou seja, o periódico. Na prática, trata-se de um esforço para avaliação do artigo para além do periódico. Conforme consta no Documento de Área (2025), será feita a classificação de artigos utilizando o Procedimento 2 (dois), o qual consiste em combinar indicadores bibliométricos do artigo, tais como número de citação, com indicadores quantitativos (H5 do *Google Scholar*) e qualitativos mencionados acima. Nessa combinação, será considerada a valorização dos periódicos nacionais, o que demanda esforços em direção às indexações, com a sugestão de indexação minimamente na Scielo.

## 2) Comissão de Classificação de Livros

Nessa etapa foi observado que a produção bibliográfica em livros (e capítulos de livros) da área cresceu bastante, fruto, muito provavelmente do caráter indutor dos últimos ciclos de avaliação quadrienal. Assim, esta etapa se tornou bastante desafiadora para a comissão de avaliação, uma vez que, cada um dos 14 consultores avaliou cerca de 233 obras, totalizando um conjunto de 3.267 livros classificados. Este esforço, ao mesmo tempo em que significa um crescimento da produção da área, também revela alguns problemas/desafios que merecem menção: 1) erros de preenchimento e inconsistências entre as informações declaradas pelos PPG na Plataforma Sucupira e as características efetivamente verificadas nas obras; 2) livros que são apresentados como oriundos de atividades desenvolvidas por grupos de pesquisa ou por redes colaborativas, nacionais e internacionais, mas no entanto se trata de um conjunto de resumos completos apresentados em eventos científicos; 3) obras com aderência parcial (ou nenhuma aderência às linhas de pesquisa e à área de concentração do programa); 4) obras publicadas em editoras com práticas muito distantes daquelas consideradas éticas e respeitadas do ponto de vista

científico; 5) obras publicadas em editoras que não apresentam comitê editorial bem qualificado ; 6) obras publicadas em editoras que não têm comitê editorial.

Ainda sobre esta etapa, a comissão recomenda a revisão da ficha de avaliação de livros que possui uma pontuação muito alta para a aderência (40%), que funciona de forma binária, o que impossibilita uma avaliação mais detalhada das obras. E, por último, considerando o número expressivo de publicações em editoras que não explicitam as boas práticas, sugere-se que a área trabalhe com a avaliação da produção de livros e capítulos de livros destacadas e não mais a produção total, como vem realizando nas últimas quadrienais. Destaca-se ainda que a avaliação da produção destacada é, em potencial, uma boa estratégia contra o produtivismo (bastante criticado pela área).

### **3) Comissão de Classificação de Eventos**

No que se refere à classificação de eventos, a Comissão de Avaliação da área, estabelece 4 (quatro) sugestões para o próximo ciclo: 1) As informações prestadas pelos programas devem seguir aquelas disponíveis no respectivo site do evento, ou seja, informações oficiais sobre o evento; 2) Eventos que têm anais apenas com resumos não são avaliados pela área de Serviço Social e, nesse caso, não devem ser informados pelos programas; 3) Pela grande quantidade de eventos distantes das linhas de pesquisa e das áreas de concentração dos programas, sugere-se que sejam informados apenas os eventos que tenham proximidade temática com a área; 4) Como a avaliação de evento não é feita pela maioria das 50 áreas, sugere-se que a CAPES crie um módulo dentro da plataforma sucupira para a realização da avaliação de eventos, o que não ocorre na atualidade, de modo a evitar que a avaliação ocorra fora do sistema e de forma autônoma como tem sido feita.

Por fim, houve a sugestão de que para os próximos ciclos avaliativos a avaliação de eventos seja apenas de eventos de destaque e não da totalidade como tem sido. Na realidade, atualmente a área avalia todos os eventos nos quais ocorre a publicação de qualquer docente, discente e/ou egresso vinculado aos programas da área, fato este que implica no registro de qualquer evento, mesmo que este não tenha relação com a área de Serviço Social e nem com suas áreas básicas.

A área reconhece a importância dos eventos para a lapidação da formação e da qualificação de discente, de egressos e de discentes. Contudo, vale registrar que, no processo de avaliação, o volume e a diversidade de eventos são imensos, o que

torna o trabalho da comissão bastante desafiador. E, embora haja muita variedade de publicações oriundas dos eventos, além da quantidade, estas não evidenciam uma relação direta com a qualidade e com o aprimoramento da formação ofertada pelos programas da área. Por isso, avaliar apenas eventos que tenham alguma proximidade com as áreas básicas seria um processo mais interessante, além de indutor ao fortalecimento dos eventos da área.

#### **4) Comissão de Classificação de PTT**

Na etapa de classificação de PTT, as dificuldades/problemas se relacionam a: 1) Informações incompletas e/ou inconsistentes fornecidas por alguns PPG, o que comprometeu a análise; 2) Ausência do anexo (portarias, relatórios, certificações, declarações, divulgações oficiais, sites institucionais) comprovando a produção; 3) Indicação de destaques que não são aceitos como PTT pela área de Serviço Social, tais como livros e traduções de livros e de outros tipos; 4) Indicação em menor quantidade ao que é solicitado pela área; 5) Indicação em maior quantidade ao que é solicitado pela área.

Por fim, caso haja adequação da produção destacada de livros, como sugerido anteriormente, a comissão de avaliação sugere que, ao invés de 5 (cinco) PTT, o PPG possa destacar a quantidade de 10 (dez). Desse modo, acredita-se que haverá maior equilíbrio da produção destacada de diferentes tipos.

#### **5) Comissão de Análise Qualitativa dos Destaques**

No que diz respeito a esta etapa preparatória da avaliação, a comissão da área assinala que a quantidade solicitada é suficiente para a avaliação do programa, dando cobertura a uma quantidade importante de TCC, de melhores produtos do quadriênio, da produção docente e do destaque de egressos.

Os problemas de maior relevância nessa etapa foram: 1) o fato de alguns programas não indicarem a quantidade estabelecida pela área; 2) alguns programas repetem várias vezes a produção de um mesmo docente, discente ou egresso em diferentes tipos de destaque; 3) alguns programas repetem várias vezes o mesmo docente nos melhores produtos do quadriênio, o que sugere concentração e compromete reconhecer a diversidade da produção intelectual do PPG; 4) alguns programas



indicam quantidade menor de destaques; 5) alguns programas indicam quantidade maior de destaques.

Por fim, a Comissão destaca que, pelo volume das análises nessa etapa, seja reservado maior espaço de tempo para leitura do material destacado pelo programa e para o preenchimento da ficha de avaliação.

## 6) Comissão de Análise de Indicadores

Nesta etapa, a comissão de avaliação teve suporte de um estatístico para verificação dos indicadores da ficha de avaliação e para realização do cálculo de cada indicador. Essa etapa requereu acompanhamento, revisão e até mesmo recálculos quando identificados equívocos e inconsistências.

Em relação ao trabalho desenvolvido nesta etapa, alguns problemas merecem ser listados: 1) A ficha da área tem grande quantidade de indicadores; 2) Em alguns itens e subitens os indicadores não são simples, eles são resultantes de combinações calculadas em duas etapas; 3) Pela grande quantidade de indicadores, algumas informações se repetem; 4) constam na ficha da área alguns indicadores que não são calculados pela CAPES e nem pela coordenação da área, exigindo algumas adequações no seu uso, como é o caso dos dados da RAIS.

## IX. REFERÊNCIAS

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Catálogo de normas e atos administrativos. **Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021.** Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=6742&anchor=> Acesso em: 25 ago. 2025

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Catálogo de normas e atos administrativos. **Portaria nº 39, de 27 de fevereiro de 2025.** altera a Portaria Capes nº 122, de 5 de agosto de 2021, que consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal da pós-graduação stricto sensu no



Brasil de 2025, e dá outras providências. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6742&anchor=> Acesso em: 25 ago. 2025

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Manual da Quadrienal 2025. Orientações para as Comissões.** 2025. Disponível em: <https://funcapes.sharepoint.com/sites/AvaliacaoQuadrienal2025/SiteAssets/Forms/AllItems.aspx?id=%2Fsites%2FAvaliacaoQuadrienal2025%2FSiteAssets%2FSitePages%2FDepartmentHome%281%29%2Fmanual%5Forientacoes%5Fcomissoes%5FQuadrienal%2D2025%2D%2D1%2D%2Epdf&parent=%2Fsites%2FAvaliacaoQuadrienal2025%2FSiteAssets%2FSitePages%2FDepartmentHome%281%29>. Acesso em: 25 ago. 2025

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de Avaliação Quadrienal 2021 (2017-2020)** da Área 32 – Serviço Social. Brasília: CAPES, 2021. 119p. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022\\_RELATORIO\\_AVALIACAO\\_QUADRIENAL\\_comnotaServioSocial.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaServioSocial.pdf). Acesso em: 25 set. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 (2017-2020)**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017ServicoSocialquadrienal.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório Final do GT de Produção Técnica e Tecnológica. 2019**. Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-dav-e-grupos-de-trabalho/>. Acesso em: 25 set. 2025.

CAPES. Proposta para Qualis Artístico-Cultural e Qualis Eventos. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-qualis-artistico-classificacao-de-eventos-pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de Área do Serviço Social. Brasília: CAPES, 2019.** SUPERIOR – Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/doc-servico-social-01-11-pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de Avaliação da Área de Serviço Social.** Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de>



[avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/ServioSocialFicha2025.pdf](#). Acesso em: 15 set. 2025

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Orientações sobre Registro de Resultados e Produções Intelectuais da Área de Serviço Social**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/Servio\\_Social\\_AnexodafichaPI\\_v1.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/Servio_Social_AnexodafichaPI_v1.pdf). Acesso em: 15 set. 2025

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes para qualificação de periódicos da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório da Comissão Prévia de Qualis Periódicos da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório final da Comissão de Qualis Periódicos da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes para qualificação de livros da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório final da Comissão de livros da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes para qualificação de eventos da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório final da Comissão de eventos da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes para qualificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório final da Comissão de Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) da área 32 - Serviço Social**. 2025.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes para qualificação de destaques da área 32 - Serviço Social**. 2025.



CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.  
**Relatório final da Comissão de destaques da área 32 - Serviço Social. 2025.**

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.  
**Relatório final da Comissão de Indicadores da área 32 - Serviço Social. 2025.**

## X. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: PROGRAMAS ACADÊMICOS

### Comissão Prévia do Qualis Periódico

Nome completo	IES
Hamida Assunção Pinheiro (Coordenadora de Área)	UFAM
Inez Terezinha Stampa	PUC-Rio
Mônica de Castro Maia Senna (Coordenadora Adjunta)	UFF

### Comissão Qualis Periódicos

Nome completo	IES
Bruna Andrade Irineu	UFMT
Hamida Assunção Pinheiro (Coordenadora de Área)	UFAM
Inez Terezinha Stampa	PUC-Rio
Maurílio Castro de Matos	UERJ
Mônica de Castro Maia Senna (Coordenadora Adjunta)	UFF
Ricardo Lara (Coordenador Adjunto)	UFSC

### Comissão de Classificação de Livros, Eventos, PTT e Destaques

Nome completo	IES
Ademir Alves da Silva	PUC-SP
Ana Cristina Souza Vieira	UFPE
Bruna Andrade Irineu	UFMT
Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira	UNESP-Franca

Evilásio da Silva Salvador	UnB
Gisele Caroline Ribeiro Anselmo	UFPB
Hamida Assunção Pinheiro (Coordenadora de Área)	UFAM
Inez Terezinha Stampa	PUC-Rio
Maurílio Castro de Matos	UERJ
Mônica de Castro Maia Senna (Coordenadora Adjunta)	UFF
Ricardo Lara (Coordenador Adjunto)	UFSC
Rosemeire dos Santos	UFT
Tania Maria Ramos Godoi Diniz	UNIFESP
Teresa Cristina Moura Costa	UFPI

#### Comissão de Avaliação de Indicadores

Nome completo	IES
Ademir Alves da Silva	PUC-SP
Ana Cristina Souza Vieira	UFPE
Bruna Andrade Irineu	UFMT
Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira	UNESP-Franca
Gisele Caroline Ribeiro Anselmo	UFPB
Hamida Assunção Pinheiro (Coordenadora de Área)	UFAM
Inez Terezinha Stampa	PUC-Rio
Maurílio Castro de Matos	UERJ
Mônica de Castro Maia Senna (Coordenadora Adjunta)	UFF
Ricardo Lara (Coordenador Adjunto)	UFSC
Rosemeire dos Santos	UFT
Sérgio de Sá Leitão Paiva Júnior	UFRPE
Tania Maria Ramos Godoi Diniz	UNIFESP
Teresa Cristina Moura Costa	UFPI
Estenio Ericson Botelho de Azevedo	UECE



### Comissão de Avaliação

<b>Nome completo</b>	<b>IES</b>
Ademir Alves da Silva	PUC-SP
Ana Cristina Souza Vieira	UFPE
Bruna Andrade Irineu	UFMT
Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira	UNESP-Franca
Gisele Caroline Ribeiro Anselmo	UFPB
Hamida Assunção Pinheiro (Coordenadora de Área)	UFAM
Inez Terezinha Stampa	PUC-Rio
Maurílio Castro de Matos	UERJ
Mônica de Castro Maia Senna (Coordenadora Adjunta)	UFF
Ricardo Lara (Coordenador Adjunto)	UFSC
Rosemeire dos Santos	UFT
Tania Maria Ramos Godoi Diniz	UNIFESP
Teresa Cristina Moura Costa	UFPI
Estenio Ericson Botelho de Azevedo	UECE

## XI. RECONSIDERAÇÃO

A fase da reconsideração da Quadrienal/2025 está sistematicamente apresentada a seguir:

### a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração:

Na Quadrienal de 2025, que se debruçou sobre o desempenho dos programas da Área de Serviço Social no período de 2021-2024, foram avaliados 36 Programas e, destes, 6 (seis) apresentaram pedidos de reconsideração referentes às avaliações e/ou notas obtidas, a saber:

- Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Alagoas (UFAL);
- Programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Juiz de Fora (UFJF);
- Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-JP).

Para exame dos pedidos de reconsideração, a Área de Serviço Social formou uma comissão composta por 6 (seis) consultoras, as quais foram escolhidas mediante a observância dos critérios estabelecidos pela Portaria CAPES nº 122 de 5 de agosto de 2021, complementada pelas Portarias CAPES no. 5 de 9 de janeiro de 2025, no. 15 de 9 de janeiro de 2026 e no. 39 de 27 de fevereiro de 2026.

Conforme Portaria no. 122, Capítulo II, Art. 19 “Os membros da Comissão de Avaliação de Área serão responsáveis por produzir parecer para avaliação dos PPG vinculados à Área, tendo como parâmetros os critérios da ficha de avaliação aprovada pelo CTC-ES e publicada na página de Internet da Capes” e Art. 23, parágrafo primeiro, da Portaria no. 15/2026: “A deliberação sobre o pedido de reconsideração será precedida de parecer elaborado por membros da Comissão de Reconsideração. §1º A Comissão de Reconsideração será composta considerando-se renovação em pelo menos 50% (cinquenta por cento) em relação à Comissão de Avaliação original”.

Além do previsto nos escopos das referidas portarias, no que concerne à formação de comissão de reconsideração, a coordenação de área levou em consideração a

distribuição regional e a experiência em processos avaliativos da pós-graduação. Destaca-se que a Comissão de Reconsideração da Área de Serviço Social foi composta por 06 (seis) docentes, incluindo 02 (duas) docentes que compõem a coordenação de área (sendo uma da região Norte e outra da região Sudeste) e mais 04 (quatro) docentes - uma da região Nordeste, uma da região Centro-Oeste, uma da região Sul e uma da região Sudeste. Dentre as consultoras indicadas, três haviam participado da Avaliação Quadrienal 2025 e três consultoras são novas nesta Quadrienal. Dessa forma, ficou garantida a renovação de 50% (cinquenta por cento) da composição em relação à Comissão de Avaliação.

#### **a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:**

A Comissão realizou, em conjunto, o exame de todos os pedidos de reconsideração apresentados pelos 6 (seis) PPG, atendendo, em suas atividades, às orientações do Documento da Área, dos indicadores qualitativos e quantitativos da Ficha de Avaliação e seu anexo, das diretrizes e critérios constantes nos Relatórios de Classificação de Livros, Artigos Completos em Periódicos, Produção Técnica e Tecnológica e de Análise Qualitativa de Destaques, que se encontram disponíveis na Plataforma Sucupira.

Para a realização dos trabalhos, a Comissão se pautou ainda nas Portarias:

<b>PORTARIAS</b>	<b>EMENTAS</b>
Portaria CAPES nº 122 de 5 de agosto de 2021	Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil.
Portaria CAPES nº. 5 de 9 de janeiro de 2025	Disciplina os princípios, os objetivos e os requisitos mínimos de composição e de funcionamento, de natureza procedimental, das Comissões de Avaliação destinadas às ações da Avaliação de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil.
Portaria CAPES nº. 10 de 22 de janeiro de 2025	Altera a Portaria Capes nº 5, de 9 de janeiro de 2025, que disciplina os princípios, os objetivos e os requisitos mínimos de composição e de funcionamento, de natureza procedimental, das Comissões de Avaliação destinadas às ações da Avaliação Quadrienal da pós-graduação stricto sensu no Brasil.
Portaria CAPES nº. 39 de 27 de fevereiro de 2026.	Altera a Portaria Capes nº 122, de 5 de agosto de 2021, que consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal da pós-graduação stricto sensu no Brasil de 2025, e dá outras providências.

Os procedimentos adotados pela Comissão de Reconsideração foram essenciais no sentido de preservar a coerência e consistência das orientações gerais do processo

avaliativo da pós-graduação, bem como dos critérios, parâmetros e metodologias adotados pela Área de modo a garantir o exame cuidadoso dos pedidos de reconsideração. Assim, a Comissão de Reconsideração foi criteriosa no compromisso, ética e responsabilidade durante todo o processo.

Para organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração foi utilizada a plataforma Teams, bem como para a realização de reunião remota preliminar (anterior ao momento presencial) à análise dos recursos recebidos pela Área de Serviço Social. Também foi criado um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre as consultoras que compuseram a Comissão.

Assim, destaca-se que o desenvolvimento dos trabalhos seguiu as seguintes etapas:

- 1) Reunião remota para orientação preliminar;
- 2) Leitura prévia à reunião presencial dos pedidos de reconsideração, das normativas vigentes; do Relatório da Quadrienal/2025; da ficha de avaliação de cada programa preenchida pela Comissão de Avaliação
- 3) Distribuição dos pedidos de reconsideração por dupla;
- 4) Conferência dos dados e informações junto à Plataforma Sucupira (aos relatórios dos Programas, à planilha síntese dos dados dos programas da Área, ao painel de dados da pós-graduação da CAPES, ao consultor estatístico participante da comissão de indicadores e à equipe técnica da Diretoria de Avaliação-DAV da CAPES).
- 5) Elaboração de minutas de pareceres para discussão;
- 6) Discussão/debate coletivo dos recursos e minutas dos pareceres;
- 7) Apreciação e indicação quanto ao deferimento ou indeferimento dos recursos;
- 8) Preenchimento da Ficha de Reconsideração na Plataforma Sucupira e revisão pelos consultores e pela equipe da técnica da DAV;
- 9) Homologação das Fichas de reconsideração dos 6 programas que entraram com pedido de recurso;
- 10) Elaboração de texto síntese da etapa da reconsideração para compor o Relatório da Quadrienal 2025.

### **a.3) Análise de mérito do pedido de reconsideração:**

Na análise do mérito de todos os 6 (seis) pedidos de reconsideração apresentados, a Comissão de Reconsideração verificou se havia inconsistência na avaliação realizada quanto aos parâmetros da área e realizou a alteração, quando aplicável, aos conceitos

de quesitos, itens e subitens, indicando mudança de nota se necessário. Após a análise de mérito dos 6 (seis) PPG que apresentaram pedido de reconsideração, 1 (um) PPG (UFPB-JP) teve indicação de alteração da nota 4 para a nota 5 (17% dos pedidos). Os 5 (cinco) demais PPG (UEL, UFAL, UFES, UFF-DR e UFJF), correspondentes a 83% dos pedidos de reconsideração, tiveram suas solicitações examinadas e, quando aplicável, atendidas, mas sem alteração das respectivas notas indicadas pela Comissão de Avaliação Quadriennial.

Destaca-se que a classificação final adotada pela Comissão de Avaliação amparou-se no cotejamento dos dados apresentados pelos Programas com os parâmetros contidos na Ficha de Avaliação da Área, e que a mesma metodologia foi utilizada pela Comissão de Reconsideração.

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Nome	IES
Hamida Assunção Pinheiro	UFAM
Mônica de Castro Maia Senna	UFF*
Inez Terezinha Stampa	PUC-Rio
Maria do Socorro Sousa de Araújo	UFMA
Jane Cruz Prates	PUC-RS
Camila Potyara Pereira	UnB

\*A docente não pertence ao mesmo Programa que entrou com pedido de recurso.

## ANEXO I (notas dos programas)

CÓD. DO PROGRAMA	NOME DO PROGRAMA	Sigla da IES	Nível	Nota CA	NOTA CTC-ES	NOTA CA Rec.	NOTA CTC-REC
30013011001P6	POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	EMESCAM	ME	4	4	-	-
27001016037P7	SERVIÇO SOCIAL	FUFSE	ME	4	4	-	-
52002012011P5	SERVIÇO SOCIAL	PUC-GOIÁS	ME	4	4	-	-
22003010025P8	SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL	UECE	ME	4	4	-	-
24004014015P4	SERVIÇO SOCIAL	UEPB	ME	4	4	-	-
23002018010P7	SERVIÇO SOCIAL E DIREITOS SOCIAIS	UERN	ME	4	4	-	-
12001015027P0	SERVIÇO SOCIAL	UFAM	ME/DO	5	5	-	-
28001010175P7	SERVIÇO SOCIAL	UFBA	ME	4	4	-	-
31003010084P3	SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFF	ME/DO	4	4	4	4
50001019023P1	POLÍTICA SOCIAL	UFMT	ME	4	4	-	-
24001015019P0	SERVIÇO SOCIAL	UFPB-JP	ME	4	4	5	5
28022017015P6	POLÍTICA SOCIAL E TERRITÓRIOS	UFRB	ME	3	3	-	-
42001013158P1	POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	UFRGS	ME	5	5	-	-
16003012175P2	SERVIÇO SOCIAL	UFT-PALMAS	ME	3	3	-	-
33009015171P3	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS	UNIFESP	ME	4	4	-	-
40015017026P0	SERVIÇO SOCIAL	UNIOESTE	ME	4	4	-	-
21001014005P1	POLÍTICAS PÚBLICAS	FUFPI	ME/DO	5	5	-	-
33005010020P3	SERVIÇO SOCIAL	PUC-SP	ME/DO	6	6	-	-
31005012021P0	SERVIÇO SOCIAL	PUC-RIO	ME/DO	7	7	-	-
42006015005P2	POLÍTICA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	UCPEL	ME/DO	5	5	-	-
40002012020P0	SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL	UEL	ME/DO	4	4	4	4
31004016028P9	SERVIÇO SOCIAL	UERJ	ME/DO	7	7	-	-
26001012016P7	SERVIÇO SOCIAL	UFAL	ME/DO	4	4	4	4
30001013020P6	POLÍTICA SOCIAL	UFES	ME/DO	6	6	6	6
31003010049P3	POLÍTICA SOCIAL	UFF	ME/DO	6	6	-	-
32005016013P0	SERVIÇO SOCIAL	UFJF	ME/DO	5	5	5	5
20001010003P6	POLÍTICAS PÚBLICAS	UFMA	ME/DO	7	7	-	-
15001016036P7	SERVIÇO SOCIAL	UFPA	ME/DO	6	6	-	-
25001019031P3	SERVIÇO SOCIAL	UFPE	ME/DO	7	7	-	-
31001017066P9	SERVIÇO SOCIAL	UFRJ	ME/DO	6	6	-	-
23001011027P0	SERVIÇO SOCIAL	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
41001010047P6	SERVIÇO SOCIAL	UFSC	ME/DO	6	6	-	-
32002017019P0	ECONOMIA DOMÉSTICA	UFV	ME/DO	5	5	-	-
53001010035P1	POLÍTICA SOCIAL	UNB	ME/DO	6	6	-	-
33004072067P2	SERVIÇO SOCIAL	UNESP-FR	ME/DO	5	5	-	-
42046017019P0	SERVIÇO SOCIAL E PROTEÇÃO SOCIAL	UNIPAMPA	ME	3	3	-	-

## ANEXO II

### Nome e IES dos integrantes da comissão da Avaliação Quadrienal

	<b>Nome completo</b>	<b>IES</b>
1	Ademir Alves da Silva	PUC-SP
2	Ana Cristina Souza Vieira	UFPE
3	Bruna Andrade Irineu	UFMT
4	Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira	UNESP-Franca
5	Gisele Caroline Ribeiro Anselmo	UFPB
6	Hamida Assunção Pinheiro ( <b>Coordenadora de Área</b> )	UFAM
7	Inez Terezinha Stampa	PUC-Rio
8	Maurílio Castro de Matos	UERJ
9	Mônica de Castro Maia Senna ( <b>Coordenadora Adjunta</b> )	UFF
10	Ricardo Lara ( <b>Coordenador Adjunto</b> )	UFSC
11	Rosemeire dos Santos	UFT
12	Tania Maria Ramos Godoi Diniz	UNIFESP
13	Teresa Cristina Moura Costa	UFPI
14	Estenio Ericson Botelho de Azevedo	UECE

*Hamida Assunção Pinheiro*  
**Coordenadora da Área de Serviço Social**

*Mônica de Castro Maia Senna*  
**Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos da Área de Serviço Social**

*Ricardo Lara*  
**Coordenador Adjunto de Programas Profissionais da Área de Serviço Social**